

ESTUDO DAS ÁRVORES E ARBUSTOS DOS JARDINS HISTÓRICOS DAS CASAS SENHORIAIS DO CONCELHO DE LOUSADA

DIEGO ALVES^{1,2,*}, RAFAEL MARQUES^{1,2}, MILENE MATOS², ROSA PINHO¹

* diego.oliveiralves@gmail.com

¹ Departamento de Biologia & CESAM, Universidade de Aveiro, 3810-193 Aveiro

² Setor de Conservação da Natureza e Educação Ambiental, Departamento de Obras Municipais e Ambiente, Município de Lousada, 4620-695 Lousada

Fotografia: DIEGO ALVES

RESUMO

Os jardins históricos são monumentos que encerram em si a identidade de uma sociedade e exemplares botânicos monumentais de grande valor. Contudo, o atual conhecimento sobre o número de jardins históricos, o seu estado de conservação e as espécies botânicas presentes é manifestamente escasso. Assim, este estudo surge da necessidade do Município de Lousada de conhecer o estado de conservação destes espaços, com vista à sua preservação e valorização. Para o efeito, foram estudados 27 jardins históricos de casas senhoriais do concelho. No total, foram identificadas 178 espécies pertencentes a 120 géneros e 64 famílias botânicas de árvores e arbustos. Paralelamente, foram identificados e georreferenciados 34 exemplares de árvores monumentais de 16 espécies distintas. Os resultados permitiram verificar o elevado potencial e valor patrimonial destes espaços, sugerindo-se a recuperação daqueles que estão abandonados ou degradados e a classificação, preservação e valorização dos exemplares monumentais identificados.

PALAVRAS-CHAVE

árvores monumentais, botânica, casas senhoriais, jardim histórico, Lousada, valorização ambiental.

ABSTRACT

The historical gardens are heritage assets that enclose the identity of a society and monumental trees of great value. However, the current knowledge about the number of historic gardens, their conservation status and species composition is scarce. This study arises from the need of the Municipality of Lousada to know the state of these spaces in order to be able to preserve and value them. For this purpose, 27 historical gardens of manor houses in the county of Lousada were studied. Overall, 178 species belonging to 120 genera and 64 botanical families of trees and shrubs were identified. Moreover, 34 specimens of monumental trees of 16 different species were identified and georeferenced. The results allowed to verify the high potential and value of the historical gardens. The authors suggest the recovery of those that are abandoned or degraded and the preservation of the monumental specimens identified.

KEYWORDS

botany, environmental awareness, historical garden, Lousada, manor houses, monumental trees

1 INTRODUÇÃO

Atualmente, ao mesmo tempo que há um constante crescimento dos meios urbanos, existe um aumento gradual na consciência ambiental da sociedade moderna que, aos poucos, passa a compreender a importância do contacto e da conservação do meio natural. Contudo, esse contacto com a natureza é errático e esporádico no meio das cidades mergulhadas nas suas rotinas.

Por outro lado, a tendência para valorizarmos o nosso passado, os nossos antepassados e a nossa História é algo que acompanha o Homem desde sempre, daí existirem registos da atividade do Homem e dos seus grandes feitos ao longo das épocas. Essa necessidade, aliada a uma procura pelo contacto com a natureza, tem despertado, gradualmente, o interesse do Homem em preservar e explorar os espaços verdes, usufruindo dos mesmos não só como um espaço de lazer, mas também como um espaço de elevado potencial turístico, com todas as vantagens económicas que essa exploração proporciona (Gastal & Silva 2015). Isto, porque o lazer, cada vez mais, se afirma como uma das necessidades humanas, tendo um reflexo direto na sua qualidade de vida e sendo necessário que haja uma oferta cada vez mais específica, particular, original, personalizada e marcante, para um público cada vez mais exigente (Silva & Carvalho 2014). Os jardins podem ser uma resposta a essa procura, mais concretamente, os jardins históricos – definidos como: qualquer composição arquitetónica e vegetal de interesse público do ponto de vista artístico e histórico, sendo, como tal, considerado um monumento (Artigo 1.º da Carta de Florença 1981).

Estes jardins representam não só uma época e todo o contexto histórico-cultural desse mesmo período, mas também monumentos paisagísticos com um elevado interesse florístico, uma vez que encerram coleções de plantas ornamentais (exóticas e/ou nativas), muitas delas centenárias. Assim, por todo o seu interesse histórico-cultural e pelo contacto privilegiado com o meio natural que proporcionam, os jardins possuem um elevado valor a vários níveis, podendo ser considerados autênticos museus intemporais que, desde sempre, foram espaços com uma dimensão lúdica e recreativa muito marcada e comum a todas as culturas e civilizações. Exemplos notáveis são os jardins egípcios, ligados à sua capacidade refrescante quando integrados nas casas; os jardins persas, que eram utilizados como lugares privilegiados de trabalho, contemplação, tranquilidade espiritual, cultura e lazer; os jardins da antiguidade clássica, que foram utilizados tanto para encontros de trabalho como para o usufruto nos tempos livres (com destaque para os romanos); os jardins fechados medievais, que eram espaços polivalentes,

cumprindo propósitos nutricionais, educativos e de meditação; os espaços renascentistas, de grandes dimensões, com um elevado refinamento estético e valor artístico, que apelavam aos passeios por estes jardins (Lazzaro 1990; Masson 1987; Thacker 1979).

Por outro lado, os jardins históricos, por serem espaços verdes por si só, carregam o valor pedagógico e a importância deste tipo de áreas. Além de servirem como forma de valorização estética da zona urbana em que estão inseridos, contribuem para a manutenção e promoção da qualidade de vida humana. Os espaços verdes são essenciais não só para os seres humanos, mas também para a biodiversidade em geral, constituindo relevantes suportes do ecossistema urbano, por diversas razões (Pombo *et al.* 2017), entre as quais:

- > Absorvem o dióxido de carbono disponível na atmosfera através da fotossíntese, libertando oxigénio;
- > Promovem a fixação dos solos através do sistema radicular das plantas;
- > Atenuam o efeito das chuvas e dos ventos fortes através das copas das árvores;
- > Promovem a regulação do clima, tornando os verões menos quentes, proporcionando zonas frescas e de sombra;
- > Promovem a qualidade da saúde da população local, sobretudo no que diz respeito ao sistema respiratório e ao bem-estar psíquico;
- > Atenuam o efeito da poluição sonora;
- > Valorizam a paisagem, uma vez que uma casa com um jardim bem mantido tem sempre um aspeto muito mais cuidado e agradável;
- > Minimizam os impactos das urbanizações, servindo como refúgio para outras formas de vida selvagem e promovendo um equilíbrio crucial entre o natural e o artificial. São a base para ecossistemas urbanos equilibrados;
- > São espaços com grande valor educativo, sendo possível explorar a riqueza da vegetação nativa e/ou exótica que encerram, como jardins botânicos ou trilhos de interpretação de natureza e atração turística;
- > Promovem a criação de postos de trabalho permanentes e/ou temporários, associados à manutenção destes espaços e projetos/atividades que podem ser desenvolvidos nestes jardins;

- > Carregam em si parte da identidade da região onde se inserem, servindo como elo de ligação entre o mundo natural e a realidade socio-cultural das pessoas que vivem e convivem com estes espaços verdes, refletindo as rotinas e costumes da gente que os habita e a forma como percecionam a sua cidade.

Contudo, os jardins históricos encontram-se ameaçados. Em Portugal, estes jardins nunca fizeram parte de uma preocupação legislativa nacional suficientemente eficaz, o que levou a que acabassem por desaparecer devido às novas necessidades urbanas ou que fossem perdendo o seu caráter original e histórico devido às alterações e remodelações sem regra de que acabam por ser alvo (Silva 2013). Também as alterações climáticas, com efeitos diretos e/ou indiretos no crescimento das plantas – aumento da taxa de crescimento de algumas espécies e diminuição de outras pelo aumento dos níveis de dióxido de carbono, aumento da temperatura média anual, invernos mais chuvosos e verões mais secos, etc. – poderão comprometer as plantas que já existem nos jardins ou exponenciar o seu crescimento, pondo em risco os edifícios anexos a estes espaços (Bisgrove & Hadley 2012).

Lousada é um concelho com uma extensa história de ocupação humana, tendo registos de populações datados do Neolítico. Ora, numa região com uma história tão longa, é natural que também os jardins históricos estejam dispersos por todo o território deste município, jardins que acompanharam as diferentes épocas vividas pelos habitantes locais. Com casas senhoriais que remontam ao século XIV, este é um concelho com um grande potencial para a exploração e valorização do património arquitetónico e botânico dos jardins históricos associados a estas casas. Lousada é também o segundo concelho com mais casas senhoriais em Portugal. Por estas razões, somando ao valor científico e botânico destes jardins, este trabalho revela-se de grande pertinência, permitindo conhecer e compreender o contexto botânico dos jardins históricos das casas senhoriais do concelho, e criar o conhecimento necessário para a valorização destes espaços.

O estudo do património botânico presente nos jardins das casas senhoriais do concelho de Lousada surge no seguimento da estratégia municipal para a sustentabilidade que a autarquia local tem vindo a desenvolver há cerca de quatro anos. Esta estratégia contempla diversos eixos de atuação que incluem, entre outras prioridades, a identificação exaustiva dos recursos naturais presentes, a conservação dos mesmos, bem como o envolvimento dos mais diversos públicos e partes interessadas nesse processo de salvaguarda, que é sempre devidamente orientado pelo conhecimento científico recolhido. Nestes quatro anos, o Município de Lousada, em colaboração com a Universidade de Aveiro, procedeu ao levantamento da fauna, flora e habitats naturais presentes no concelho e, depois de priorizadas as áreas de intervenção com vista a uma significativa melhoria do seu estado ecológico,



tem empreendido diversos esforços nesse sentido. Os trabalhos têm incluído a renaturalização de áreas degradadas, ações de reflorestação, o combate a espécies exóticas invasoras, a beneficiação da biodiversidade através da criação e gestão de micro-habitats e áreas de relevante valor ecológico, entre outras ações de terreno. Na prática, a sociedade civil tem sido envolvida em dezenas de ações no terreno, num verdadeiro esforço coletivo e voluntário à escala municipal que, até à data, permitiu, por exemplo, a plantação de cerca de 20.000 árvores nativas, o restauro de 14 ha de áreas degradadas, a organização de mais de 100 ações coletivas em favor do ambiente, com mais de 7.000 horas de voluntariado.

As casas senhoriais do concelho de Lousada, pela sua relevância patrimonial – histórica e biológica – e pelo seu significativo papel enquanto espaços privilegiados para a conservação da natureza no concelho de Lousada, não poderiam ficar de fora deste processo de renaturalização do território e de proteção dos valores naturais presentes. No fundo, este processo ilustra o esforço da autarquia no sentido de valorizar o capital natural, colocando-o ao serviço do desenvolvimento local e regional, e da qualidade de vida das populações.

Neste contexto, os principais objetivos deste estudo foram:

- > conhecer e inventariar as espécies de árvores e arbustos presentes nos jardins históricos das casas senhoriais situadas no concelho de Lousada;
- > avaliar o estado de conservação dos referidos jardins;
- > determinar a presença de exemplares arbóreos com potencial monumental, com vista à sua futura classificação e preservação;
- > desenvolver plataformas de comunicação e informação que permitam disseminar os resultados obtidos e sensibilizar para a importância da preservação dos jardins históricos detentores de um elevado interesse paisagístico e turístico;
- > definir estratégias de valorização científica, pedagógica e turística do património identificado, com vista a contribuir para o desenvolvimento sustentável do concelho e das suas populações;
- > contribuir para a elaboração de medidas de conservação do património histórico e botânico presente nos jardins históricos;
- > definir um modelo científico e de valorização do património eventualmente replicável noutros locais e noutras áreas do conhecimento.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

2.1 ÁREA DE ESTUDO

Durante o trabalho de campo foi possível obter resultados sobre a diversidade e abundância específica de 27 das 45 casas senhoriais do Município de Lousada (figura 1) identificadas como detendo particular interesse para o estudo. A seguinte lista apresenta as 27 casas que integraram este estudo, ordenadas pela sua localização, num sentido norte-sul:



FIGURA 1 Localização dos 27 jardins históricos estudados no concelho de Lousada.

2.2 MATERIAIS

2.2.1 Saídas de campo

Para registo e identificação dos exemplares observados:

- › Caderno de Campo;
- › Material de escrita (lápiz, caneta);
- › Guias de campo para a identificação de flora (árvores e arbustos);
- › Clinómetro (determinação da altura das árvores);
- › Fita métrica (medição do perímetro das árvores);
- › Máquina fotográfica.

Para colheita de amostra dos exemplares:

- › Saco plástico;
- › Tesoura de poda;
- › Sacho;
- › Prensas para herbário;
- › Papel de jornal.

2.2.2 Herbário

- › Lupa binocular;
- › Pinça;
- › Agulha de dissecação;
- › Floras e outros guias de identificação impressos ou *online*.



2.3 MÉTODOS

Trabalho preparatório

Este trabalho foi iniciado em março de 2017, e foi desenvolvido em colaboração direta e com o apoio da Câmara Municipal de Lousada.

O trabalho preparatório consistiu, numa primeira fase, num trabalho de investigação que permitiu a identificação das casas senhoriais do concelho de Lousada detentoras de jardins com potencial botânico ou patrimonial. Numa segunda fase, foram identificados e contactados os proprietários dos referidos jardins, por parte de um colaborador interno da Câmara Municipal de Lousada.

O projeto e os seus objetivos foram individualmente explicados a cada proprietário visado, tendo-lhes sido solicitada autorização para a realização do estudo e consequente participação no projeto. Foi feito um esforço no sentido de obter o maior número possível de autorizações por parte dos proprietários de casas senhoriais, por forma a abranger um número significativo de casas espacialmente dispersas pelo concelho, com vista à obtenção de uma perspetiva geral do atual estado e contexto dos jardins e das casas senhoriais no concelho de Lousada.

Após a anuência dos proprietários para a realização do estudo, foram efetuadas saídas de campo.

Saídas de campo

As saídas de campo consistiram num levantamento exaustivo dos espécimes arbustivos e arbóreos presentes em cada jardim. Cada jardim foi visitado entre 2 e 5 vezes e cada espécime foi fotografado no mínimo durante 2 saídas, cobrindo os vários períodos fenológicos da espécie. Os resultados de cada saída de campo foram sistematicamente registados em fichas de campo especialmente concebidas para o efeito. Os exemplares só foram considerados no estudo quando pertenciam indubitavelmente à área ajardinada em torno dos edifícios que constituíam a propriedade em questão, caminhos ajardinados (como canteiros ou avenidas de árvores) ou que tivessem sido notoriamente plantados à volta do jardim até uma distância de 15 metros à volta da área do jardim propriamente dito.

Sempre que possível, os espécimes foram identificados no local até ao nível taxonómico de espécie, com o recurso a guias de campo e outra bibliografia especializada. No caso de exemplares que suscitassem dúvidas na identificação *in situ*, procedeu-se à colheita de amostras de partes dos espécimes que permitissem a sua identificação posterior em laboratório, tais como ramos, flores e inflorescências, frutos e infrutescências e/ou outras características/estruturas interessantes que estivessem a ser exibidas pela planta na altura da saída de campo. As amostras foram posteriormente analisadas e identificadas no Herbário do Departamento de Biologia da Universidade de Aveiro. A identificação dos espécimes foi realizada com recurso a bibliografia especializada e outros instrumentos necessários, como lupas binoculares, e também através da consulta com especialistas.

Os dados obtidos foram organizados em listagens específicas onde se encontram registadas todas as espécies observadas nos jardins das casas senhoriais que fazem parte do estudo, segundo a diversidade específica geral, mas também a de cada casa, individualmente.

Sempre que possível, foram recolhidos e registados os testemunhos e experiências transmitidos pelas famílias e/ou caseiros ligados às casas senhoriais, registando informações sobre a história, idade da casa e das plantas que integram os jardins. Foi dada especial atenção aos exemplares com potencial para serem classificados como monumentais ou de interesse público, tendo-se complementando o trabalho com o registo e caracterização destes espécimes.

Por fim, o estado de conservação dos jardins foi classificado de acordo com as condições em que estes se encontravam durante o período deste trabalho, tendo sido enquadrados nas categorias indicadas na tabela 1.

TABELA 1 Categorias de classificação do estado de conservação dos jardins.

Classificação do estado de conservação do jardim	
Muito bom	Jardim com plantas saudáveis, caminhos desimpedidos e limpos, sebes e elementos de topiária podados, pontos de água mantidos em bom funcionamento.
Bom	Jardim com plantas, de um modo geral, saudáveis, caminhos desimpedidos e limpos, sebes e elementos de topiária poderão não ter sido recentemente podados, pontos de água mantidos em bom funcionamento.
Razoável	Jardim com plantas, de um modo geral, saudáveis, caminhos nem sempre desimpedidos e limpos, sebes e elementos de topiária sem podas recentes, pontos de água poderão apresentar sinais de eutrofização.
Abandonado	Jardim com claros sinais de abandono (ausência de podas, caminhos ocupados por vegetação, eutrofização dos pontos de água, presença de espécies exóticas invasoras, erva alta, etc).
Em manutenção	Jardim a sofrer alterações.

3 RESULTADOS

Os dados obtidos foram compilados em tabelas organizadas ao nível das famílias botânicas, géneros e espécies identificadas em cada uma das casas amostradas (Anexo I). Estes dados estão em permanente atualização. Houve situações em que não foi possível identificar algumas plantas ao nível da espécie e outras requerem confirmação da identificação, isto porque um estudo de identificação das flores ou inflorescências depende da observação e análise de características (como a forma, cor das inflorescências ou outras estruturas) que só são observáveis em determinadas alturas do ano e que não foi possível verificar por motivos vários (e.g. autorização de visita concedida numa fase avançada do trabalho, disponibilidade reduzida dos proprietários para permitirem amostragens periódicas nos seus jardins, entre outras).

3.1 ANÁLISE DE RESULTADOS

Para o concelho de Lousada, ainda não existiam estudos dedicados à flora dos jardins históricos, pelo que o presente trabalho apresenta dados originais dentro desta temática. Para a análise de dados, foram utilizadas todas as informações recolhidas sobre a diversidade de famílias, géneros e espécies das 27 casas senhoriais contempladas, tendo sido organizadas e analisadas com recurso ao *software Microsoft Excel*.

3.1.1 Análise Geral

Nas casas estudadas foi identificado um total de 64 famílias botânicas, 120 géneros diferentes e 178 espécies de plantas de porte arbóreo ou arbustivo (Anexo I).

Das 64 famílias registadas, destacam-se sete com maior diversidade de espécies: *Cupressaceae*, *Ericaceae*, *Fabaceae*, *Fagaceae*, *Pinaceae*, *Rosaceae* e *Rutaceae* (figura 2). Estas sete famílias, por si só, representam cerca de 39% da diversidade de espécies identificadas. Destaca-se a família *Rosaceae*, com 13 géneros e 22 espécies, representando cerca de 12% da diversidade específica total.

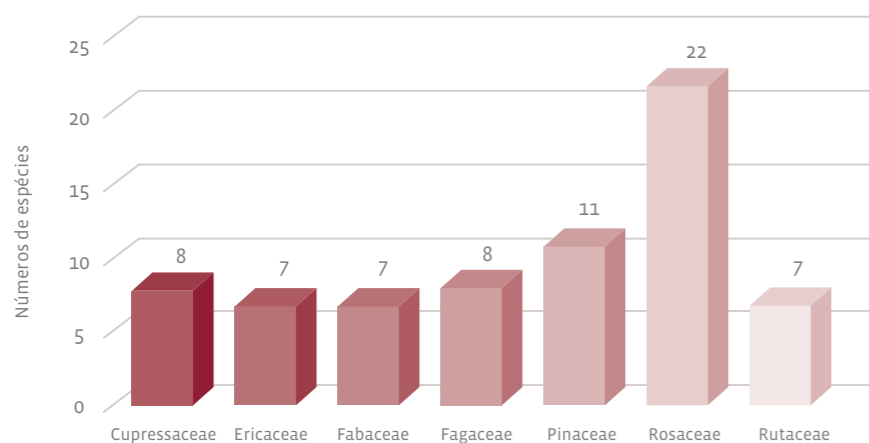


FIGURA 2 Número de espécies das famílias botânicas mais representativas nos jardins históricos do concelho de Lousada.

Quanto às espécies identificadas, foram registadas 9 espécies consideradas como “Espécies Comuns” por estarem presentes em, pelo menos, 60% das casas estudadas (presentes em 17 ou mais casas). São estas: (1) azevinho (*Ilex aquifolium* L.), (2) fiteira (*Cordyline australis* (Forst. f.) Hook. f.), (3) buxo (*Buxus sempervirens* L.), (4) castanheiro (*Castanea sativa* Mill.), (5) hortênsia (*Hydrangea macrophylla* (Thunb.) Ser.), (6) roseiras (*Rosa* spp.), (7) camélia (*Camellia japonica* L.), (8) limoeiro (*Citrus limon* (L.) Osbeck), e (9) videira (*Vitis vinifera* L.) (figura 3). Destas, destaca-se a camélia (*Camellia japonica* L.) que está presente em todas as casas estudadas até à data, exibindo uma grande variedade de cultivares.



- Legenda:**
1. Azevinho (*Ilex aquifolium* L.)
 2. Fiteira (*Cordyline australis* (Forst. f.) Hook. f.)
 3. Buxo (*Buxus sempervirens* L.)
 4. Castanheiro (*Castanea sativa* Mill.)
 5. Hortênsia (*Hydrangea macrophylla* (Thunb.) Ser.)
 6. Roseiras (*Rosa* spp.)
 7. Camélia (*Camellia japonica* L.)
 8. Limoeiro (*Citrus limon* (L.) Osbeck)
 9. Videira (*Vitis vinifera* L.)

FIGURA 3 Espécies mais comuns nos jardins das casas senhoriais de Lousada

Entre as 178 espécies identificadas no total, 36 correspondem a espécies nativas, ou seja, cerca de 20% das espécies encontradas nos jardins históricos do concelho de Lousada são autóctones da flora portuguesa (figura 4). Contudo, foram também identificadas cinco espécies exóticas invasoras nos espaços dos jardins: mimosa (*Acacia dealbata* Link.), Austrália (*Acacia melanoxylon* R. Br.), acácia-bastarda (*Robinia pseudoacacia* L.), falsa-árvore-do-incenso (*Pittosporum undulatum* Vent.) e erva-das-pampas (*Cortaderia selloana* (Schult. & Schult.f.) Asch. & Graebn.) (Marchante *et al.* 2014). Os proprietários das casas em que estas espécies exóticas invasoras estão presentes foram alertados para a sua presença e para os seus efeitos negativos sobre os ecossistemas, tendo sido recomendado o controlo dessas espécies com o apoio de entidades competentes, que efetuem uma intervenção adequada.

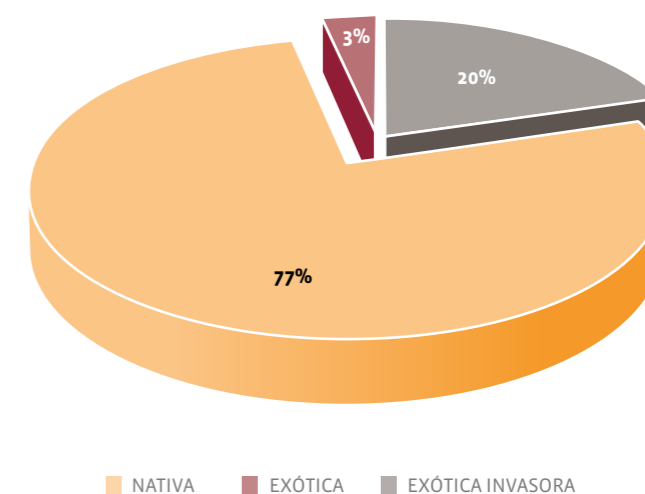


FIGURA 4 Proporção entre o número de espécies de plantas nativas, o número de espécies exóticas e o número de espécies exóticas invasoras registadas nos jardins das casas senhoriais do concelho de Lousada.

3.1.2 Elenco arbóreo e arbustivo das casas senhoriais de Lousada

Analizando os resultados individuais das casas senhoriais de Lousada, é possível ter uma noção geral sobre a riqueza específica de cada casa. As casas de Juste, Sapocaia e Pereiró foram as casas com o maior número de espécies registadas, tendo sido, respetivamente, identificadas 72, 62 e 56 espécies de árvores e arbustos. As casas do Porto, das Pereiras e das Vinhas apresentam a menor diversidade, tendo sido, respetivamente, identificadas 16 nas duas primeiras e 17 espécies na última (figura 5).

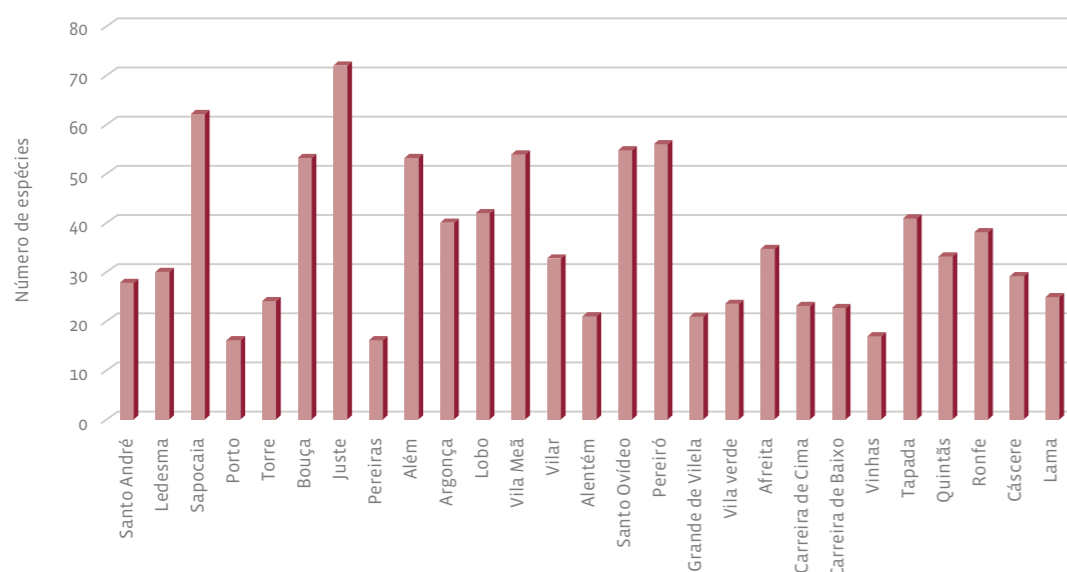


FIGURA 5 Número de espécies de plantas identificadas no jardim de cada casa senhorial estudada no concelho de Lousada.

Em média, foram identificadas cerca de 36 espécies de árvores e arbustos por casa senhorial. No entanto, ressalva-se que os jardins estudados apresentam áreas muito variáveis, variando desde os 0,15 ha (Casa das Vinhas) até aos 5,1 ha (Quinta de Vila Meã), o que perfaz uma área média de 1,15 ha de jardim por casa. No total, este estudo contemplou uma área de, aproximadamente, 31 ha de jardins, o que corresponde a cerca de 0,32% da área total do concelho (figura 6).

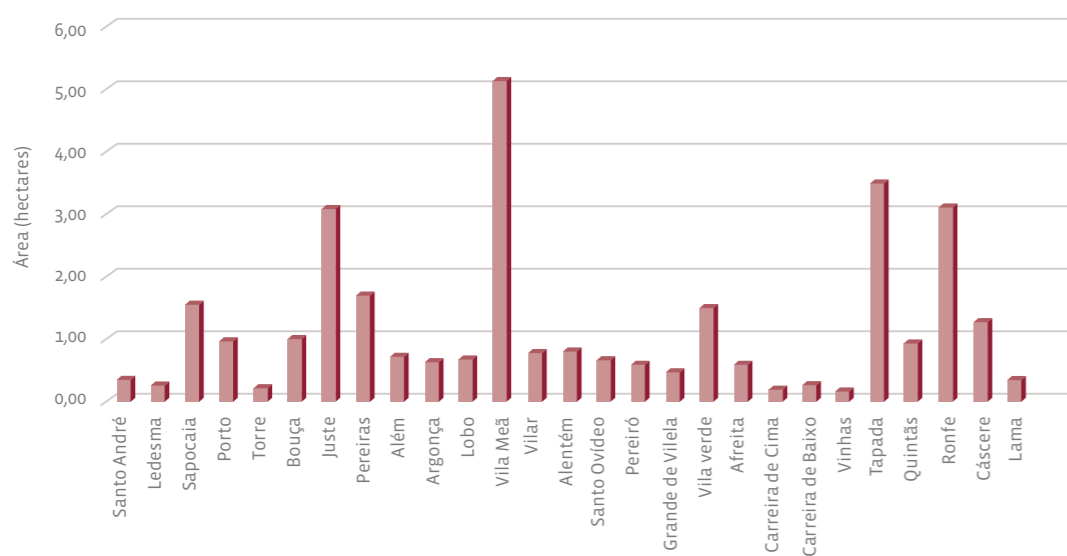


FIGURA 6 Área de jardim de cada casa senhorial estudada no concelho de Lousada, em hectares.

3.1.2.1 Quinta de Santo André

Freguesia: União de Freguesias de Lustosa e Barrosas (Santo Estêvão)

Época*: Século XVII-XIX

*Casas senhoriais enquadradas temporalmente segundo elementos arquitetónicos presentes e datados por especialistas.

Estado de Conservação do Jardim: Muito bom

Número de taxa identificados: 20 Famílias | 25 Géneros | 28 Espécies

Notas: Jardim com espécies arbóreas de fruto, como a nespereira (*Eriobotrya japonica* (Thunb.) Lindl.) e o limoeiro (*Citrus limon* (L.) Osbeck), encontrando-se também espécies maiores que proporcionam espaços com sombra para os verões quentes, como o salgueiro-chorão (*Salix babylonica* L.) e o bordo-negundo (*Acer negundo* L.)

Taxa identificados: *Acer negundo*, *Actinidia deliciosa*, *Camellia japonica*, *Castanea sativa*, *Citrus deliciosa*, *Citrus limon*, *Citrus x sinensis*, *Cydonia oblonga*, *Eriobotrya japonica*, *Ficus carica*, *Hydrangea macrophylla*, *Ilex aquifolium*, *Lavandula stoechas*, *Ligustrum sinense*, *Magnolia grandiflora*, *Magnolia* sp., *Malus domestica*, *Nerium oleander*, *Pelargonium x hortorum*, *Populus x canadensis*, *Prunus persica*, *Rosa* sp., *Salix babylonica*, *Solanum pseudocapsicum*, *Thuja occidentalis*, *Trachycarpus fortunei*, *Vitis vinifera*, *Wisteria floribunda*



FIGURA 7 Imagens da Casa de Santo André

3.1.2.2 Casa de Ledesma

Freguesia: União de Freguesias de Lustosa e Barrosas (Santo Estêvão)

Época*: Século XVII-XIX

*Casas senhoriais enquadradas temporalmente segundo elementos arquitetónicos presentes e datados por especialistas.

Estado de Conservação do Jardim: Muito bom

Número de taxa identificados: 19 Famílias | 23 Géneros | 30 Espécies

Notas: Presença de um carvalho-dos-pântanos (*Quercus palustris* Muenchh) de dimensões consideráveis, com uma copa muito ampla. Esta casa, atualmente, serve de alojamento local, recebendo visitantes na casa principal.

Taxa identificados: *Actinidia deliciosa*, *Buxus sempervirens*, *Camellia japonica*, *Citrus japonica*, *Citrus limon*, *Citrus x sinensis*, *Corylus avellana*, *Cupressus sempervirens*, *Diospyros kaki*, *Ficus carica*, *Hydrangea macrophylla*, *Lagerstroemia indica*, *Lavandula stoechas*, *Ligustrum lucidum*, *Lycianthes rantonnetii*, *Magnolia grandiflora*, *Magnolia x soulangeana*, *Pelargonium graveolens*, *Pelargonium x hortorum*, *Prunus avium*, *Prunus persica*, *Quercus palustris*, *Rhododendron indicum*, *Rhododendron japonicum*, *Rhododendron ponticum*, *Rosa* sp., *Rosmarinus officinalis*, *Rubus idaeus*, *Solanum laxum*, *Vitis vinifera*



FIGURA 8 Imagens da Casa de Ledesma

3.1.2.3 Casa de Sapocaia

Freguesia: União de Freguesias de Lustosa e Barrosas (Santo Estêvão)

Época*: Século XX

*Casas senhoriais enquadradas temporalmente segundo elementos arquitetónicos presentes e datados por especialistas.

Estado de Conservação do Jardim: Bom

Número de taxa identificados: 32 Famílias | 52 Géneros | 62 Espécies

Notas: Jardim com elevado número de espécies, havendo uma interessante aposta em espécies florestais autóctones, como o carvalho-alvarinho (*Quercus robur* L.), medronheiro (*Arbutus unedo* L.), o pinheiro-bravo (*Pinus pinaster* L.) e a espécie exótica cedro-do-himalaia (*Cedrus deodara* (Roxb.) G.Don), com espécies ornamentais, como a magnólia-branca (*Magnolia grandiflora* L.), o marmeleiro-do-japão (*Chaenomeles japonica* (Thunb.) Lindl. ex Spach) e as roseiras (*Rosa* spp.).

Taxa identificados: *Acacia dealbata*, *Acca sellowiana*, *Acer negundo*, *Acer palmatum* var. *dissectum*, *Actinidia deliciosa*, *Arbutus unedo*, *Betula pendula*, *Bougainvillea* sp., *Buxus sempervirens*, *Camellia japonica*, *Castanea sativa*, *Cedrus deodara*, *Chaenomeles japonica*, *Chamaecyparis lawsoniana*, *Citrus deliciosa*, *Citrus limon*, *Citrus x sinensis*, *Cordyline australis*, *Crataegus* sp., *Cupressus lusitanica*, *Cupressus sempervirens*, *Cydonia oblonga*, *Eriobotrya japonica*, *Eucalyptus globulus*, *Ficus carica*, *Ficus pumila*, *Hydrangea macrophylla*, *Ilex aquifolium*, *Juglans regia*, *Lagerstroemia indica*, *Laurus nobilis*, *Magnolia grandiflora*, *Magnolia liliflora*, *Magnolia x soulangeana*, *Malus domestica*, *Nerium oleander*, *Olea europaea* var. *europaea*, *Photinia x fraseri*, *Phyllostachys aurea*, *Pinus pinaster*, *Pittosporum tobira*, *Protea* sp., *Prunus avium*, *Prunus cerasifera*, *Prunus persica*, *Pseudotsuga menziesii*, *Punica granatum*, *Quercus robur*, *Quercus suber*, *Rhododendron* sp., *Rosa* sp., *Rosmarinus officinalis*, *Sambucus nigra*, *Sequoia sempervirens*, *Strelitzia reginae*, *Tilia* sp., *Trachycarpus fortunei*, *Viburnum tinus*, *Vitis vinifera*, *Wisteria floribunda*, *Wisteria sinensis*, *Yucca aloifolia*



FIGURA 9 Imagens da Casa de Sapocaia

3.1.2.4 Casa do Porto

Freguesia: União de Freguesias de Cernadelo, Lousada (São Miguel) e Lousada (Santa Margarida)

Época*: Século XVI-XIX

*Casas senhoriais enquadradas temporalmente segundo elementos arquitetónicos presentes e datados por especialistas.

Estado de Conservação do Jardim: Muito bom

Número de taxa identificados: 15 Famílias | 15 Géneros | 16 Espécies

Notas: Jardim à frente da fachada principal com uma arquitetura clássica muito clara, onde encontramos um exemplar de rododendro-arbóreo notável (*Rhododendron arboreum* Sm.). No pátio interior da casa também encontramos ramadas de videira (*Vitis vinifera* L.) centenárias (segundo informação do proprietário).

Taxa identificados: *Buxus sempervirens*, *Camellia japonica*, *Cordyline australis*, *Euryops chrysanthemoides*, *Hydrangea macrophylla*, *Ilex aquifolium*, *Ligustrum sinense*, *Magnolia x soulangeana*, *Nerium oleander*, *Rhododendron arboreum* sp., *Rosa* sp., *Solanum pseudocapsicum*, *Thuja occidentalis*, *Vitis vinifera*, *Wisteria floribunda*, *Wisteria sinensis*



FIGURA 10 Imagens da Casa do Porto

3.1.2.5 Quinta da Torre

Freguesia: Torno

Época*: Século XVIII

*Casas senhoriais enquadradas temporalmente segundo elementos arquitetónicos presentes e datados por especialistas.

Estado de Conservação do Jardim: Bom

Número de taxa identificados: 20 Famílias | 22 Géneros | 24 Espécies

Notas: Antiga casa fortificada usada como residência dos nobres que conseguiam ter ampla visão sobre os terrenos à volta, devido à sua localização estratégica.

Taxa identificados: *Araucaria angustifolia*, *Buxus sempervirens*, *Callistemon citrinus*, *Camellia japonica*, *Citrus deliciosa*, *Cordyline australis*, *Cycas revoluta*, *Euonymus japonicus*, *Ficus pumila*, *Hydrangea macrophylla*, *Ilex aquifolium*, *Magnolia denudata*, *Picea abies*, *Pinus pinaster*, *Rhododendron arboreum*, *Rhododendron indicum*, *Rhododendron japonicum*, *Rosa* sp., *Rubus idaeus*, *Sequoia sempervirens*, *Thuja occidentalis*, *Trachycarpus fortunei*, *Vitis vinifera*, *Wisteria floribunda*



FIGURA 11
Imagens da
Quinta da Torre

3.1.2.6 Casa da Bouça

Freguesia: União de Freguesias de Silvares, Pias, Nogueira e Alvarenga

Época*: Século XIX

*Casas senhoriais enquadradas temporalmente segundo elementos arquitetónicos presentes e datados por especialistas.

Estado de Conservação do Jardim: Razoável

Número de taxa identificados: 30 Famílias | 41 Géneros | 53 Espécies

Notas: Casa senhoriais com uma torre no fundo, um conjunto notável de tulipeiros (*Liriodendron tulipifera* L.) à volta da fonte junto à fachada principal da casa e um jardim lateral com desenho clássico e estatuária remetente a entidades mitológicas.

Taxa identificados: *Acacia dealbata*, *Acacia melanoxylon*, *Actinidia deliciosa*, *Arbutus unedo*, *Betula pendula*, *Buxus sempervirens*, *Camellia japonica*, *Castanea sativa*, *Ceanothus thyrsiflorus*, *Celtis australis*, *Chamaecyparis lawsoniana*, *Chamaecyparis obtusa*, *Citrus limon*, *Cordyline australis*, *Corylus avellana*, *Crataegus monogyna*, *Cupressus lusitanica*, *Deutzia scabra*, *Euonymus fortunei*, *Euonymus japonicus*, *Ficus carica*, *Fraxinus excelsior*, *Hydrangea macrophylla*, *Ilex aquifolium*, *Laurus nobilis*, *Lavandula stoechas*, *Ligustrum japonicum*, *Liriodendron tulipifera*, *Morus nigra*, *Nerium oleander*, *Paeonia suffruticosa*, *Pinus pinaster*, *Pinus pinea*, *Pittosporum tobira*, *Pittosporum undulatum*, *Prunus avium*, *Prunus laurocerasus*, *Prunus lusitanica*, *Quercus palustris*, *Quercus robur*, *Quercus rubra*, *Quercus suber*, *Rhododendron indicum*, *Rhododendron ponticum*, *Robinia pseudoacacia*, *Rosa* sp., *Rosmarinus officinalis*, *Sequoia sempervirens*, *Taxus baccata*, *Thuja occidentalis*, *Tilia tomentosa*, *Vitis vinifera*, *Wisteria* sp.



FIGURA 12 Imagens da Casa da Bouça

3.1.2.7 Casa de Juste

Freguesia: Torno

Época*: Século XIV

*Casas senhoriais enquadradas temporalmente segundo elementos arquitetónicos presentes e datados por especialistas.

Estado de Conservação do Jardim: Muito bom

Número de taxa identificados: 35 Famílias | 60 Géneros | 72 Espécies

Notas: Explorada pelos proprietários como turismo rural, havendo uma grande aposta no jardim da casa e na manutenção do mesmo, com buxo (*Buxus sempervirens* L.) talhado e figuras de topiária trabalhadas anualmente por uma equipa inglesa.

Taxa identificados: *Acer negundo*, *Acer palmatum* var. *dissectum*, *Acer pseudoplatanus*, *Actinidia deliciosa*, *Aesculus hippocastanum*, *Betula pendula*, *Buxus sempervirens*, *Callistemon citrinus*, *Camellia japonica*, *Castanea sativa*, *Cedrus deodara*, *Chamaecyparis lawsoniana*, *Choisya ternata*, *Cinnamomum camphora*, *Citrus limon*, *Cordyline australis*, *Cupressus lusitanica*, *Cupressus sempervirens*, *Cycas revoluta*, *Cydonia oblonga*, *Deutzia gracilis*, *Eucalyptus globulus*, *Euryops chrysanthemoides*, *Fagus sylvatica* 'Tricolor', *Ficus carica*, *Ficus pumila*, *Gunnera tinctoria*, *Hamamelis mollis*, *Hydrangea macrophylla*, *Ilex aquifolium*, *Juglans regia*, *Kerria japonica*, *Laurus nobilis*, *Lavandula stoechas*, *Liquidambar styraciflua*, *Liriodendron tulipifera*, *Magnolia denudata*, *Magnolia x soulangeana*, *Morus nigra*, *Olea europaea* var. *europaea*, *Phoenix canariensis*, *Photinia serratifolia*, *Phyllostachys aurea*, *Pieris japonica*, *Pinus pinaster*, *Pinus radiata*, *Pittosporum tobira*, *Platanus x hispanica*, *Populus x canadensis*, *Prunus avium*, *Prunus cerasifera*, *Pseudotsuga menziesii*, *Quercus robur*, *Quercus rubra*, *Rhododendron arboreum*, *Rhododendron indicum*, *Rhododendron ponticum*, *Robinia hispida*, *Robinia pseudoacacia*, *Rosa* sp., *Rosmarinus officinalis*, *Salix atrocinerea*, *Sambucus nigra*, *Sequoia sempervirens*, *Thuja occidentalis*, *Tilia platyphyllos*, *Trachycarpus fortunei*, *Viburnum opulus*, *Viburnum tinus*, *Vitis vinifera*, *Washingtonia filifera*, *Wisteria* sp.



FIGURA 13 Imagens da Casa de Juste

3.1.2.8 Casa das Pereiras

Freguesia: Vilar do Torno e Alentém

Época*: Século XIX

*Casas senhoriais enquadradas temporalmente segundo elementos arquitetónicos presentes e datados por especialistas.

Estado de Conservação do Jardim: Em renovação

Número de taxa identificados: 13 Famílias | 15 Géneros | 16 Espécies

Notas: Casa em renovação, com reestruturação do jardim principal e área envolvente.

Taxa identificados: *Buxus sempervirens*, *Camellia japonica*, *Castanea sativa*, *Cedrus atlantica* 'Glauca pendula', *Cordyline australis*, *Cryptomeria japonica*, *Juglans regia*, *Pseudotsuga menziesii*, *Punica granatum*, *Quercus robur*, *Quercus rubra*, *Rosa* sp., *Salix atrocinerea*, *Sequoia sempervirens*, *Tilia* sp., *Vitis vinifera*



FIGURA 14 Imagens da Casa das Pereiras

3.1.2.9 Casa d'Além

Freguesia: União de Freguesias de Cristelos, Boim e Ordem

Época*: Século XIX

*Casas senhoriais enquadradas temporalmente segundo elementos arquitetónicos presentes e datados por especialistas.

Estado de Conservação do Jardim: Bom

Número de taxa identificados: 31 Famílias | 42 Géneros | 53 Espécies

Notas: Casa com pátio interior e jardim à volta da casa, exibindo parte da casa com formato de torre.

Taxa identificados: *Abutilon megapotamicum*, *Acer negundo*, *Alnus glutinosa*, *Buxus sempervirens*, *Callistemon citrinus*, *Camellia japonica*, *Cestrum nocturnum*, *Choisya ternata*, *Citrus limon*, *Citrus x sinensis*, *Cordyline australis*, *Cupressus lusitanica*, *Cupressus sempervirens*, *Cycas revoluta*, *Euonymus japonicus*, *Euryops chrysanthemoides*, *Ficus carica*, *Hydrangea macrophylla*, *Ilex aquifolium*, *Juniperus communis*, *Liquidambar styraciflua*, *Magnolia denudata*, *Magnolia grandiflora*, *Magnolia* sp., *Malus domestica*, *Olea europaea*, *Pelargonium x hortorum*, *Phoenix canariensis*, *Photinia x fraseri*, *Picea* sp., *Prunus avium*, *Prunus cerasifera*, *Prunus dulcis*, *Prunus persica*, *Pseudotsuga menziesii*, *Pyrus communis*, *Rhododendron arboreum*, *Rhododendron indicum*, *Rhododendron ponticum*, *Rosa* sp., *Rosmarinus officinalis*, *Salix atrocinerea*, *Salix babylonica*, *Sequoia sempervirens*, *Strelitzia reginae*, *Thuja occidentalis*, *Tilia cordata*, *Trachycarpus fortunei*, *Viburnum opulus*, *Vitis vinifera*, *Wisteria sinensis*, *Wisteria* sp., *Yucca aloifolia*



FIGURA 15 Imagens da Casa d'Além

3.1.2.10 Casa de Argonça

Freguesia: União de Freguesias de Cristelos, Boim e Ordem

Época*: Século XVIII-XIX

*Casas senhoriais enquadradas temporalmente segundo elementos arquitetónicos presentes e datados por especialistas.

Estado de Conservação do Jardim: Bom

Número de taxa identificados: 23 Famílias | 32 Géneros | 40 Espécies

Notas: Jardim com plantas jovens, com um grande potencial para albergar um pequeno arboreto com uma diversidade muito interessante de espécies arbóreas.

Taxa identificados: *Abies* sp., *Acacia dealbata*, *Acer palmatum* var. *dissectum*, *Araucaria angustifolia*, *Araucaria heterophylla*, *Aucuba japonica*, *Buxus sempervirens*, *Callistemon citrinus*, *Camellia japonica*, *Castanea sativa*, *Cedrus atlantica*, *Cedrus deodara*, *Chamaecyparis obtusa*, *Citrus limon*, *Cordyline australis*, *Cupressus sempervirens*, *Fagus sylvatica* 'Purpurea', *Ficus carica*, *Ficus pumila*, *Ilex aquifolium*, *Juniperus communis*, *Juniperus horizontalis*, *Laurus nobilis*, *Lavandula stoechas*, *Magnolia denudata*, *Magnolia grandiflora*, *Magnolia* sp., *Magnolia x soulangeana*, *Olea europaea*, *Phoenix dactylifera*, *Photinia x fraseri*, *Picea pungens*, *Prunus persica*, *Quercus robur*, *Rhododendron arboreum*, *Rhododendron ponticum*, *Strelitzia reginae*, *Thuja occidentalis*, *Trachycarpus fortunei*, *Vitis vinifera*



FIGURA 16 Imagens da Casa de Argonça

3.1.2.11 Quinta do Lobo

Freguesia: União de Freguesias de Silvares, Pias, Nogueira e Alvarenga

Época*: Século XVIII-XIX

*Casas senhoriais enquadradas temporalmente segundo elementos arquitetónicos presentes e datados por especialistas.

Estado de Conservação do Jardim: Muito bom

Número de taxa identificados: 27 Famílias | 37 Géneros | 42 Espécies

Notas: Casa com uma notável coleção de variedades de camélias (*Camellia japonica* L.) e exemplares notáveis de carvalho-alvarinho (*Quercus robur* L.) e o único, de todos os jardins estudados, com um exemplar de *Ginkgo biloba* L.

Taxa identificados: *Acer negundo*, *Bougainvillea* sp., *Buxus sempervirens*, *Camellia japonica*, *Chaenomeles japonica*, *Chamaecyparis lawsoniana*, *Citrus japonica*, *Citrus limon*, *Laurus nobilis*, *Ligustrum lucidum*, *Magnolia liliflora*, *Olea europaea*, *Pelargonium x hortorum*, *Photinia x fraseri*, *Prunus laurocerasus*, *Prunus lusitanica*, *Quercus robur*, *Rhododendron arboreum*, *Rhododendron indicum*, *Rhododendron japonicum*, *Rosa* sp., *Rosmarinus officinalis*, *Rubus idaeus*, *Ruta graveolens*, *Sambucus nigra*, *Sambucus recemosa*, *Spiraea chinensis*, *Strelitzia reginae*, *Thuja occidentalis*, *Vaccinium myrtillus*, *Vitis vinifera*, *Wisteria floribunda*



FIGURA 17 Imagens da Quinta do Lobo

3.1.2.12 Quinta de Vila Meã

Freguesia: União de Freguesias de Silvares, Pias, Nogueira e Alvarenga

Época*: Século XVIII

*Casas senhoriais enquadradas temporalmente segundo elementos arquitetónicos presentes e datados por especialistas.

Estado de Conservação do Jardim: Jardim da casa principal – Razoável | Jardins secundários – Muito bom

Número de taxa identificados: 30 Famílias | 49 Géneros | 54 Espécies

Notas: A quinta foi transformada num hotel e as antigas casas dos caseiros são atualmente espaços para usufruto dos hóspedes. A casa principal está fechada ao público, sendo aberta, ocasionalmente, apenas a capela anexa a esta. Grande parte da quinta está também ocupada por vinhas. É notório o problema das espécies exóticas invasoras, que ocupam grande parte da quinta.

Taxa identificados: *Acacia dealbata*, *Acacia melanoxylon*, *Aucuba japonica*, *Betula pendula*, *Buxus sempervirens*, *Camellia japonica*, *Castanea sativa*, *Cedrus atlantica* 'Glauca pendula', *Cedrus deodara*, *Cercis siliquastrum*, *Chaenomeles japonica*, *Choisya ternata*, *Citrus deliciosa*, *Citrus limon*, *Citrus x sinensis*, *Cordyline australis*, *Cotoneaster horizontalis*, *Cupressus lusitanica*, *Eriobotrya japonica*, *Euonymus japonicus*, *Euryops chrysanthemoides*, *Ficus pumila*, *Fraxinus excelsior*, *Grevillea rosmarinifolia*, *Hydrangea macrophylla*, *Ilex aquifolium*, *Juniperus horizontalis*, *Lagerstroemia indica*, *Laurus nobilis*, *Ligustrum lucidum*, *Liquidambar styraciflua*, *Magnolia grandiflora*, *Magnolia sp.*, *Mahonia aquifolium*, *Malus domestica*, *Monstera deliciosa*, *Musa sp.*, *Olea europaea* var. *europaea*, *Phoenix canariensis*, *Photinia x fraseri*, *Pinus pinea*, *Prunus laurocerasus*, *Pseudotsuga menziesii*, *Quercus suber*, *Rhododendron sp.*, *Rosa sp.*, *Rosmarinus officinalis*, *Rubus idaeus*, *Thuja occidentalis*, *Viburnum tinus*, *Vitis vinifera*, *Washingtonia filifera*, *Wisteria sp.*, *Yucca aloifolia*



FIGURA 18 Imagens da Quinta de Vila Meã

3.1.2.13 Casa de Vilar

Freguesia: Vilar do Torno e Alentém

Época*: Século XIX

*Casas senhoriais enquadradas temporalmente segundo elementos arquitetónicos presentes e datados por especialistas.

Estado de Conservação do Jardim: Muito bom

Número de taxa identificados: 27 Famílias | 29 Géneros | 33 Espécies

Notas: Parte da casa principal funciona como o Museu da Imagem Animada. O jardim possui exemplares notáveis de magnólias (*Magnolia denudata* Desc.), grevilea (*Grevillea robusta* A. Cunn. ex R. Br.) e araucária-de-norfolk (*Araucaria heterophylla* (Salisb.) Franco).

Taxa identificados: *Abutilon megapotamicum*, *Actinidia deliciosa*, *Araucaria heterophylla*, *Buxus sempervirens*, *Callistemon citrinus*, *Camellia japonica*, *Castanea sativa*, *Citrus limon*, *Citrus x sinensis*, *Cordyline australis*, *Corylus avellana*, *Cycas revoluta*, *Eriobotrya japonica*, *Ficus carica*, *Ficus pumila*, *Fuchsia sp.*, *Grevillea robusta*, *Hydrangea macrophylla*, *Ilex aquifolium*, *Jacaranda mimosifolia*, *Magnolia grandiflora*, *Magnolia sp.*, *Magnolia stellata*, *Nerium oleander*, *Phyllostachys aurea*, *Pittosporum tobira*, *Polygala myrtifolia*, *Psidium cattleianum*, *Rhododendron sp.*, *Rosa sp.*, *Rosmarinus officinalis*, *Strelitzia reginae*, *Wisteria sp.*



FIGURA 19 Imagens da Casa de Vilar

3.1.2.14 Casa de Alentém

Freguesia: Vilar do Torno e Alentém

Época*: Século XIX

*Casas senhoriais enquadradas temporalmente segundo elementos arquitetónicos presentes e datados por especialistas.

Estado de Conservação do Jardim: Bom

Número de taxa identificados: 14 Famílias | 20 Géneros | 21 Espécies

Notas: Casa com elementos arquitetónicos (pedra com inscrições e vitrais) remetentes a antigos registos da ocupação humana.

Taxa identificados: *Abies* sp., *Actinidia deliciosa*, *Buxus sempervirens*, *Camellia japonica*, *Castanea sativa*, *Citrus limon*, *Cydonia oblonga*, *Eriobotrya japonica*, *Hamamelis mollis*, *Hydrangea macrophylla*, *Juglans regia*, *Kerria japonica*, *Magnolia grandiflora*, *Magnolia x soulangeana*, *Malus domestica*, *Pseudotsuga menziesii*, *Psidium cattleianum*, *Rosa* sp., *Ruta graveolens*, *Tilia* sp., *Washingtonia filifera*



FIGURA 20 Imagens da Casa de Alentém

3.1.2.15 Quinta de Santo Ovídeo

Freguesia: Aveleda

Época*: Século XVIII

*Casas senhoriais enquadradas temporalmente segundo elementos arquitetónicos presentes e datados por especialistas.

Estado de Conservação do Jardim: Muito bom

Número de taxa identificados: 29 Famílias | 43 Géneros | 55 Espécies

Notas: Quinta com um conjunto notável de camélias (*Camellia japonica* L.) e criação de animais como javalis e pavões.

Taxa identificados: *Acacia melanoxylon*, *Acer negundo*, *Acer pseudoplatanus*, *Actinidia deliciosa*, *Aesculus hippocastanum*, *Araucaria bidwillii*, *Buxus sempervirens*, *Camellia japonica*, *Castanea sativa*, *Chamaecyparis lawsoniana*, *Citrus deliciosa*, *Citrus limon*, *Citrus x sinensis*, *Cordyline australis*, *Cupressus lusitanica*, *Cupressus sempervirens*, *Cycas revoluta*, *Eriobotrya japonica*, *Eucalyptus globulus*, *Ficus carica*, *Ficus pumila*, *Grevillea robusta*, *Hydrangea macrophylla*, *Ilex aquifolium*, *Juniperus communis*, *Juniperus horizontalis*, *Lagerstroemia indica*, *Laurus nobilis*, *Ligustrum lucidum*, *Magnolia denudata*, *Magnolia grandiflora*, *Malus domestica*, *Phyllostachys aurea*, *Picea pungens*, *Pieris japonica*, *Pinus banksiana*, *Prunus laurocerasus*, *Prunus persica*, *Pseudotsuga menziesii*, *Pyrus communis*, *Quercus palustris*, *Quercus robur*, *Quercus rubra*, *Rhododendron arboreum*, *Rhododendron ponticum*, *Robinia pseudoacacia*, *Rosa* sp., *Rosmarinus officinalis*, *Strelitzia reginae*, *Tilia platyphyllos*, *Trachycarpus fortunei*, *Vitis vinifera*, *Wisteria floribunda*, *Wisteria sinensis*, *Yucca aloifolia*



FIGURA 21 Imagens da Quinta de Santo Ovídeo

3.1.2.16 Casa de Pereiró

Freguesia: União de Freguesias de Silvares, Pias, Nogueira e Alvarenga

Época*: Século XVII-XX

*Casas senhoriais enquadradas temporalmente segundo elementos arquitetónicos presentes e datados por especialistas.

Estado de Conservação do Jardim: Bom

Número de taxa identificados: 34 Famílias | 51 Géneros | 56 Espécies

Notas: Jardim da casa com presença forte da erva-das-pampas (*Cortaderia selloana* (Schult. & Schult.f.) Asch. & Graebn.), espécie exótica invasora que ameaça a estrutura deste jardim pela força do seu sistema radicular.

Taxa identificados: *Abutilon megapotamicum*, *Acacia melanoxylon*, *Aloysia citrodora*, *Arbutus unedo*, *Aucuba japonica*, *Buxus sempervirens*, *Callistemon citrinus*, *Calycanthus occidentalis*, *Camellia japonica*, *Cercis siliquastrum*, *Chamaecyparis lawsoniana*, *Choisya ternata*, *Citrus limon*, *Cordyline australis*, *Cortaderia selloana*, *Cryptomeria japonica*, *Diospyros kaki*, *Echium candicans*, *Eriobotrya japonica*, *Euonymus japonicus*, *Euryops chrysanthemoides*, *Ficus carica*, *Ficus pumila*, *Fuchsia* sp., *Hydrangea macrophylla*, *Ilex aquifolium*, *Kerria japonica*, *Lagerstroemia indica*, *Magnolia grandiflora*, *Magnolia x soulangeana*, *Malus domestica*, *Musa* sp., *Nerium oleander*, *Phoenix canariensis*, *Photinia x fraseri*, *Phyllostachys aurea*, *Pinus pinaster*, *Pinus sylvestris*, *Pittosporum tobira*, *Prunus avium*, *Psidium cattleianum*, *Punica granatum*, *Pyrus communis*, *Quercus robur*, *Rhododendron arboreum*, *Rhododendron indicum*, *Robinia pseudoacacia*, *Rosa* sp., *Rosmarinus officinalis*, *Rubus idaeus*, *Thuja occidentalis*, *Tilia tomentosa*, *Trachycarpus fortunei*, *Viburnum tinus*, *Vitis vinifera*, *Wisteria sinensis*



FIGURA 22 Imagens da Casa de Pereiró

3.1.2.17 Casa Grande de Vilela

Freguesia: Aveleda

Época*: Século XVII-XIX

*Casas senhoriais enquadradas temporalmente segundo elementos arquitetónicos presentes e datados por especialistas.

Estado de Conservação do Jardim: Bom

Número de taxa identificados: 15 Famílias | 20 Géneros | 21 Espécies

Notas: Casa utilizada como espaço de alojamento e disponível para receber diversos eventos.

Taxa identificados: *Arbutus unedo*, *Buxus sempervirens*, *Camellia japonica*, *Castanea sativa*, *Cordyline australis*, *Eriobotrya japonica*, *Ficus carica*, *Laurus nobilis*, *Liriodendron tulipifera*, *Magnolia x soulangeana*, *Malus domestica*, *Platanus x hispanica*, *Prunus avium*, *Pseudotsuga menziesii*, *Quercus robur*, *Quercus rubra*, *Rosa* sp., *Rosmarinus officinalis*, *Tilia* sp., *Washingtonia filifera*, *Wisteria* sp.



FIGURA 23 Imagens da Casa Grande de Vilela

3.1.2.18 Quinta de Vila Verde

Freguesia: Caíde

Época*: Século XVI-XIX

*Casas senhoriais enquadradas temporalmente segundo elementos arquitetónicos presentes e datados por especialistas.

Estado de Conservação do Jardim: Muito bom

Número de taxa identificados: 19 Famílias | 23 Géneros | 24 Espécies

Notas: Quinta com dois exemplares notáveis de carvalho-dos-pântanos (*Quercus palustris* Muenchh) à entrada. A maior parte dos terrenos são dedicados à produção de vinho verde.

Taxa identificados: *Aesculus hippocastanum*, *Buxus sempervirens*, *Callistemon citrinus*, *Camellia japonica*, *Citrus limon*, *Cordyline australis*, *Cydonia oblonga*, *Deutzia gracilis*, *Euryops chrysanthemoides*, *Ficus carica*, *Hydrangea macrophylla*, *Liriodendron tulipifera*, *Magnolia x soulangeana*, *Quercus palustris*, *Quercus rubra*, *Rhododendron sp.*, *Rosa sp.*, *Rosmarinus officinalis*, *Solanum laxum*, *Spiraea japonica*, *Thuja occidentalis*, *Tilia tomentosa*, *Vitis vinifera*, *Wisteria sp.*

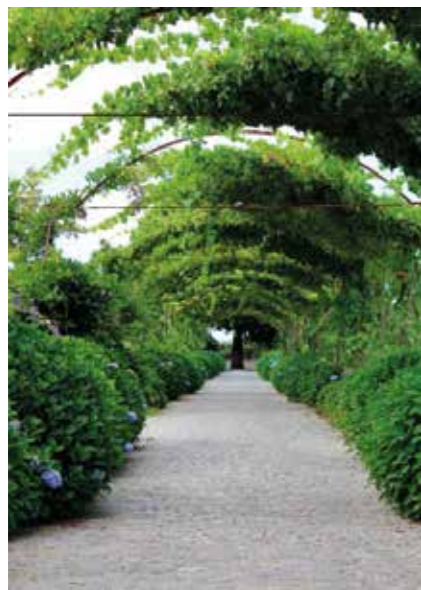


FIGURA 24 Imagens da Quinta de Vila Verde

3.1.2.19 Casa de Afreita

Freguesia: Nevogilde

Época*: Século XVIII

*Casas senhoriais enquadradas temporalmente segundo elementos arquitetónicos presentes e datados por especialistas.

Estado de Conservação do Jardim: Muito bom

Número de taxa identificados: 20 Famílias | 29 Géneros | 35 Espécies

Notas: Casa com moinhos de água recuperados.

Taxa identificados: *Abutilon megapotamicum*, *Buxus sempervirens*, *Camellia japonica*, *Castanea sativa*, *Chamaecyparis lawsoniana*, *Citrus deliciosa*, *Citrus limon*, *Citrus x sinensis*, *Cordyline australis*, *Cupressus sempervirens*, *Cydonia oblonga*, *Eriobotrya japonica*, *Euonymus japonicus*, *Euryops chrysanthemoides*, *Ficus carica*, *Ficus pumila*, *Hydrangea macrophylla*, *Ilex aquifolium*, *Juglans regia*, *Laurus nobilis*, *Magnolia x soulangeana*, *Malus domestica*, *Platanus x hispanica*, *Prunus avium*, *Prunus cerasifera*, *Prunus dulcis*, *Prunus persica*, *Pyrus communis*, *Quercus robur*, *Rhododendron sp.*, *Rosa sp.*, *Strelitzia reginae*, *Thuja occidentalis*, *Tilia tomentosa*, *Vitis vinifera*



FIGURA 25 Imagens de Afreita

3.1.2.20 Casa do Carreiro de Cima

Freguesia: Nevogilde

Época*: Século XVIII

*Casas senhoriais enquadradas temporalmente segundo elementos arquitetónicos presentes e datados por especialistas.

Estado de Conservação do Jardim: Abandonado

Número de taxa identificados: 12 Famílias | 16 Géneros | 23 Espécies

Notas: Casa em ruínas e jardim substituído por espécies de produção de fruta.

Taxa identificados: *Aloysia citrodora*, *Buxus sempervirens*, *Camellia japonica*, *Cedrus atlantica*, *Citrus deliciosa*, *Citrus limon*, *Citrus x paradisi*, *Citrus x sinensis*, *Cupressus sempervirens*, *Eriobotrya japonica*, *Magnolia grandiflora*, *Olea europaea*, *Persea americana*, *Photinia x fraseri*, *Picea pungens*, *Prunus armeniaca*, *Prunus avium*, *Prunus cerasifera*, *Prunus laurocerasus*, *Prunus persica*, *Rubus idaeus*, *Solanum pseudocapsicum*, *Vaccinium myrtillus*



FIGURA 26 Imagens da Casa do Carreiro de Cima

3.1.2.21 Casa do Carreiro de Baixo

Freguesia: Nevogilde

Época*: Século XVIII

*Casas senhoriais enquadradas temporalmente segundo elementos arquitetónicos presentes e datados por especialistas.

Estado de Conservação do Jardim: Muito bom

Número de taxa identificados: 17 Famílias | 20 Géneros | 23 Espécies

Notas: Explorada pelos proprietários como turismo rural, havendo uma grande aposta no jardim da casa e na manutenção do mesmo, com buxo (*Buxus sempervirens* L.) talhado e figuras de topiária trabalhadas anualmente por uma equipa inglesa.

Taxa identificados: *Bougainvillea* sp., *Brunfelsia latifolia*, *Buxus sempervirens*, *Camellia japonica*, *Castanea sativa*, *Citrus deliciosa*, *Citrus limon*, *Cordyline australis*, *Diospyros kaki*, *Ficus carica*, *Ficus pumila*, *Ilex aquifolium*, *Ligustrum lucidum*, *Olea europaea*, *Phoenix canariensis*, *Phyllostachys aurea*, *Rhododendron ponticum*, *Rhododendron* sp., *Rosa* sp., *Trachycarpus fortunei*, *Vitis vinifera*, *Wisteria floribunda*, *Yucca aloifolia*



FIGURA 27 Imagens da Casa do Carreiro de Baixo

3.1.2.22 Casa das Vinhas

Freguesia: Nevogilde

Época*: Século XVIII

*Casas senhoriais enquadradas temporalmente segundo elementos arquitetónicos presentes e datados por especialistas.

Estado de Conservação do Jardim: Muito bom

Número de taxa identificados: 13 Famílias | 15 Géneros | 17 Espécies

Notas: Casa com um jardim pequeno, sendo caracterizada pelas vinhas no resto da propriedade, como o seu nome indica.

Taxa identificados: *Abies* sp., *Buxus sempervirens*, *Camellia japonica*, *Chamaecyparis lawsoniana*, *Citrus limon*, *Citrus x sinensis*, *Hydrangea macrophylla*, *Ilex aquifolium*, *Laurus nobilis*, *Magnolia liliflora*, *Magnolia x soulangeana*, *Picea pungens*, *Prunus cerasifera*, *Rhododendron* sp., *Rosa* sp., *Vitis vinifera*, *Wisteria* sp.



FIGURA 28 Imagens da Casa das Vinhas

3.1.2.23 Quinta da Tapada

Freguesia: União de Freguesias de Nespereira e Casais

Época*: Século XIX

*Casas senhoriais enquadradas temporalmente segundo elementos arquitetónicos presentes e datados por especialistas.

Estado de Conservação do Jardim: Muito bom

Número de taxa identificados: 23 Famílias | 31 Géneros | 41 Espécies

Notas: Quinta explorada por uma empresa de produção de lacticínios (*Lacticínios Halo*), apresentando um jardim com interessante trabalho de identificação de camélias (*Camellia japonica* L.) presentes. Também existe uma faia-de-folhas-vermelhas (*Fagus sylvatica* L. 'Purpurea') notável na área considerada no estudo, bem como um conjunto de tílias-prateadas (*Tilia tomentosa* Moench) junto à entrada da quinta.

Taxa identificados: *Acer palmatum*, *Acer platanooides*, *Araucaria angustifolia*, *Arbutus unedo*, *Aucuba japonica*, *Buxus sempervirens*, *Camellia japonica*, *Chamaecyparis lawsoniana*, *Chamaecyparis obtusa*, *Citrus limon*, *Citrus x sinensis*, *Cordyline australis*, *Crataegus* sp., *Cupressus lusitanica*, *Cycas revoluta*, *Euonymus japonicus*, *Fagus sylvatica* 'Purpurea', *Ficus pumila*, *Hydrangea macrophylla*, *Ilex aquifolium*, *Juglans regia*, *Juniperus horizontalis*, *Lavandula stoechas*, *Ligustrum lucidum*, *Magnolia grandiflora*, *Magnolia x soulangeana*, *Olea europaea* var. *europaea*, *Phoenix canariensis*, *Phoenix dactylifera*, *Pittosporum tobira*, *Platanus x hispanica*, *Prunus laurocerasus*, *Rhododendron* sp., *Robinia pseudoacacia*, *Rosa* sp., *Tilia tomentosa*, *Viburnum tinus*, *Vitis vinifera*, *Washingtonia filifera*, *Wisteria floribunda*, *Yucca aloifolia*



FIGURA 29 Imagens da Quinta da Tapada

3.1.2.24 Casa das Quintãs

Freguesia: Caíde

Época*: Século XVII-XIX

*Casas senhoriais enquadradas temporalmente segundo elementos arquitetónicos presentes e datados por especialistas.

Estado de Conservação do Jardim: Abandonado

Número de taxa identificados: 21 Famílias | 28 Géneros | 33 Espécies

Notas: Jardim seminaturalizado pelo período de falta de manutenção do mesmo, com algum efeito da invasão da acácia-bastarda (*Robinia pseudoacacia* L.).

Taxa identificados: *Abies* sp., *Acer negundo*, *Acer pseudoplatanus*, *Aesculus hippocastanum*, *Buxus sempervirens*, *Camellia japonica*, *Castanea sativa*, *Catalpa bignonioides*, *Cedrus deodara*, *Citrus x sinensis*, *Cordyline australis*, *Corylus avellana*, *Cupressus lusitanica*, *Fagus sylvatica* 'Purpurea', *Hydrangea macrophylla*, *Magnolia denudata*, *Musa* sp., *Phoenix dactylifera*, *Phyllostachys aurea*, *Pinus pinaster*, *Pittosporum tobira*, *Pittosporum undulatum*, *Prunus avium*, *Prunus cerasifera*, *Prunus laurocerasus*, *Pseudotsuga menziesii*, *Punica granatum*, *Rhododendron indicum*, *Rhododendron ponticum*, *Rosa* sp., *Tilia tomentosa*, *Trachycarpus fortunei*, *Wisteria floribunda*



FIGURA 30 Imagens da Casa das Quintãs

3.1.2.25 Casa de Ronfe

Freguesia: Meinedo

Época*: Século XVII

*Casas senhoriais enquadradas temporalmente segundo elementos arquitetónicos presentes e datados por especialistas.

Estado de Conservação do Jardim: Muito bom

Número de taxa identificados: 26 Famílias | 33 Géneros | 38 Espécies

Notas: Casa com um arboredo notável, com um elevado número de espécies nativas e organização em 'subjardins' muito interessantes, com nomes específicos para cada um desses espaços. De notar a existência de um carvalhal à entrada da propriedade.

Taxa identificados: *Acacia dealbata*, *Arbutus unedo*, *Buxus sempervirens*, *Camellia japonica*, *Castanea sativa*, *Catalpa bignonioides*, *Cedrus deodara*, *Chaenomeles japonica*, *Citrus deliciosa*, *Citrus limon*, *Citrus x sinensis*, *Cordyline australis*, *Corylus avellana*, *Cryptomeria japonica*, *Fagus sylvatica*, *Hydrangea macrophylla*, *Ilex aquifolium*, *Lagerstroemia indica*, *Laurus nobilis*, *Magnolia grandiflora*, *Mahonia aquifolium*, *Paulownia tomentosa*, *Phyllostachys aurea*, *Picea* sp., *Pinus pinaster*, *Pinus pinea*, *Pinus sylvestris*, *Pittosporum tobira*, *Prunus laurocerasus*, *Quercus robur*, *Quercus rubra*, *Rosa* sp., *Sambucus nigra*, *Sequoia sempervirens*, *Taxus baccata*, *Tilia* sp., *Vitis vinifera*, *Wisteria* sp.



FIGURA 31 Imagens da Casa de Ronfe

3.1.2.26 Casa de Cáscere

Freguesia: União de Freguesias de Nespereira e Casais

Época*: Século XVII

*Casas senhoriais enquadradas temporalmente segundo elementos arquitetónicos presentes e datados por especialistas.

Estado de Conservação do Jardim: Muito bom

Número de taxa identificados: 23 Famílias | 27 Géneros | 29 Espécies

Notas: Casa com magnólia-branca (*Magnolia grandiflora* L.) notável na parte da frente da casa e carvalho-alvarinho (*Quercus robur* L.) notável à entrada da propriedade. O jardim interior é marcado pelas roseiras (*Rosa* spp.), camélias (*Camellia japonica* L.), buxo (*Buxus sempervirens* L.) e azaléias (*Rhododendron* spp.).

Taxa identificados: *Acer palmatum* var. *dissectum*, *Bougainvillea* sp., *Brugmansia suaveolens*, *Buxus sempervirens*, *Camellia japonica*, *Castanea sativa*, *Citrus x sinensis*, *Cordyline australis*, *Cupressus lusitanica*, *Fagus sylvatica*, *Hydrangea macrophylla*, *Ilex aquifolium*, *Laurus nobilis*, *Liquidambar styraciflua*, *Magnolia grandiflora*, *Magnolia x soulangeana*, *Olea europaea*, *Pinus sylvestris*, *Pittosporum tobira*, *Polygala myrtifolia*, *Prunus cerasifera*, *Prunus laurocerasus*, *Pyrus communis*, *Quercus robur*, *Rhododendron* sp., *Robinia pseudoacacia*, *Rosa* sp., *Tilia platyphyllos*, *Vitis vinifera*-silvestre



FIGURA 32 Imagens da Casa de Cáscere

3.1.2.27 Casa da Lama

Freguesia: Lodaes

Época*: Século XVIII

*Casas senhoriais enquadradas temporalmente segundo elementos arquitetónicos presentes e datados por especialistas.

Estado de Conservação do Jardim: Muito bom

Número de taxa identificados: 18 Famílias | 22 Géneros | 25 Espécies

Notas: Jardim com árvores plantadas em sinal de comemoração de datas ou acontecimentos na vida da família, estando identificadas as suas idades com uma placa.

Taxa identificados: *Buxus sempervirens*, *Callistemon citrinus*, *Camellia japonica*, *Castanea sativa*, *Chaenomeles japonica*, *Citrus limon*, *Citrus x sinensis*, *Cordyline australis*, *Diospyros kaki*, *Eriobotrya japonica*, *Hydrangea macrophylla*, *Ilex aquifolium*, *Magnolia grandiflora*, *Magnolia x soulangeana*, *Monstera deliciosa*, *Olea europaea* var. *europaea*, *Prunus avium*, *Prunus persica*, *Rhododendron* sp., *Rosa* sp., *Rosmarinus officinalis*, *Vitis vinifera*, *Washingtonia filifera*, *Wisteria* sp., *Yucca aloifolia*



FIGURA 33 Imagens da Casa da Lama

4 ÁRVORES COM POTENCIAL MONUMENTAL

Nos jardins históricos das casas senhoriais do concelho de Lousada, além do levantamento geral das espécies botânicas (árvores e arbustos), foram sinalizadas as árvores que, pelo seu porte, idade, desenho, significado paisagístico e/ou pelo seu conjunto, têm potencial para serem classificadas como indivíduos ou conjuntos arbóreos (consoante os casos) de interesse público pelo ICNF – Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas – de acordo com o seu “Regulamento com o desenvolvimento e a densificação dos parâmetros de apreciação e da sua correspondência aos critérios de classificação de arvoredo de interesse público “ (2018).

Os indivíduos detentores desse potencial foram registados, tendo sido determinados os seguintes parâmetros: coordenadas geográficas, altura (desde a base até ao topo da sua copa), diâmetro (a partir do perímetro medido à altura do peito – cerca de 1,60m desde a base) e idade aproximada (segundo informações recolhidas junto dos proprietários ou caseiros das casas, quando essa informação se encontrou disponível) (Anexo II).

No total, foram registadas 34 árvores (figura 34) com potencial para serem classificadas como árvores ou conjuntos arbóreos de interesse público que poderão ser submetidas a posterior avaliação e classificação.

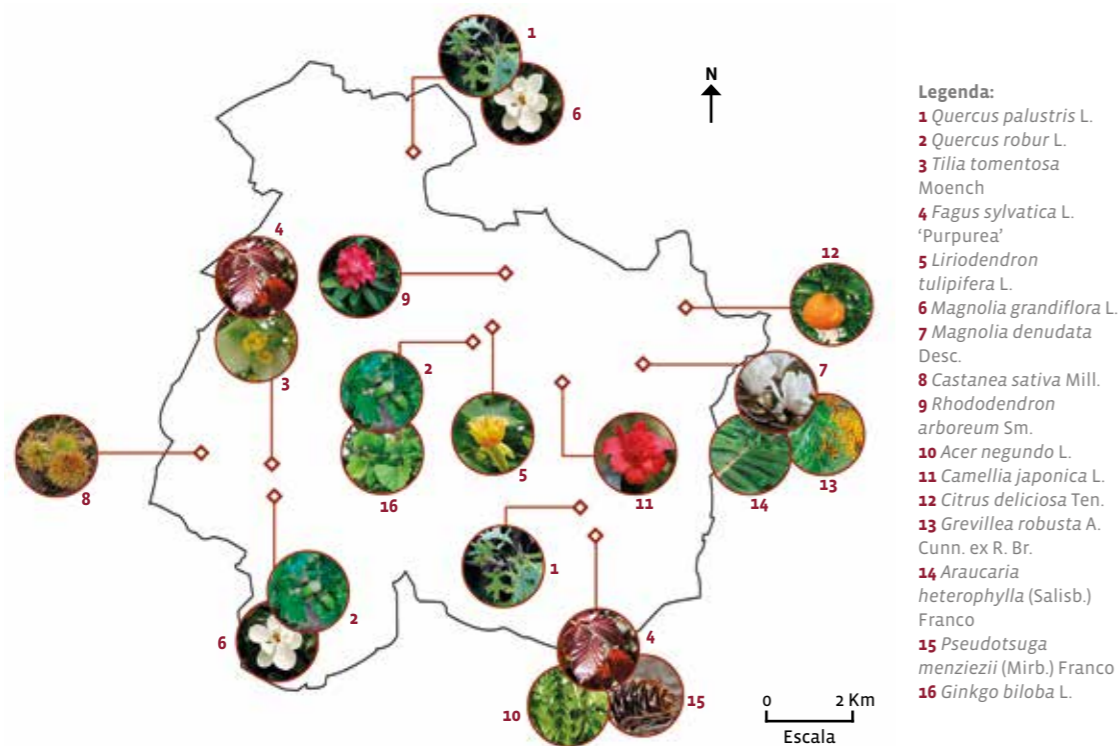


FIGURA 34 Distribuição dos exemplares arbóreos com potencial monumental identificados nos jardins das casas senhoriais do concelho de Lousada.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o presente estudo da flora dos jardins históricos de Lousada foi possível confirmar a existência de uma diversidade florística relativamente elevada, tendo sido identificadas não só espécies exóticas ornamentais, como também espécies nativas como o azevinho (*Ilex aquifolium* L.), o medronheiro (*Arbutus unedo* L.) e o carvalho-alvarinho (*Quercus robur* L.), entre outras. Tais resultados revelam não só o cuidado dos proprietários com os seus jardins, mas também com a identidade histórico-cultural dos seus antepassados, dos quais herdaram estes espaços verdes. Contudo, a diversidade de espécies não demonstra nenhuma relação com a área que os jardins ocupam, sendo esta muito variável. A ausência de padrão evidencia o caráter dinâmico e mutável destes espaços verdes, que vão sendo modificados consoante as necessidades e gostos, adaptando-se também aos eventos naturais (temporais, pragas, alterações climáticas) que levam a que estes jardins tomem novas formas.

Os dados obtidos, sendo pioneiros dentro desta temática, também permitem criar um conhecimento mais claro sobre o atual estado do património botânico destes espaços (e, concomitantemente, do concelho de Lousada) e servem de situação de referência face a potenciais estudos futuros. A existência destes dados permitirá estabelecer comparações com novas situações, evidenciando alterações que poderão resultar de eventos meteorológicos e/ou modificações realizadas pelos proprietários. Alguns destes espaços, dada a sua envolvente, encontram-se ameaçados pela presença de espécies exóticas invasoras que estão estabelecidas no limite do jardim das casas (como é o caso da Casa de Argonça, Quinta da Tapada, Casa de Cáscere e a Quinta de Vila Meã, por exemplo), ou já dentro dos próprios jardins (como na Casa da Bouça). Para preservar as espécies presentes nos jardins, será necessário criar planos de controlo destas espécies exóticas invasoras que, sem intervenção adequada, poderão a curto/médio prazo expandir a área de ocorrência e ocupar os jardins históricos.



Alguns destes espaços, dada a sua envolvente, encontram-se ameaçados pela presença de espécies exóticas invasoras.”

Os autores sugerem que os 34 exemplares com potencial para serem classificados como árvores de interesse público existentes nas casas estudadas sejam efetivamente submetidos, por parte da autarquia, a uma avaliação pelo ICNF, caso os proprietários concordem com este processo. Trata-se de exemplares notáveis, com claro valor paisagístico e ecológico, que merecem algum cuidado na sua proteção, pois conferem às casas senhoriais uma aparência muito mais imponente, enfatizando e valorizando o ambiente rústico destas propriedades.

Os resultados obtidos neste estudo revestem-se de um grande potencial para a educação, sensibilização pública e valorização do território, nomeadamente através de estratégias de comunicação alicerçadas, por exemplo, na publicação de guias, na criação de roteiros turísticos dedicados às casas senhoriais do concelho, na identificação de exemplares monumentais, ou na implementação de sinalética identificativa das espécies arbóreas e arbustivas, entre outras. O conhecimento científico adquirido através deste estudo será fundamental para potenciar e valorizar a riqueza florística encerrada nos jardins históricos das casas senhoriais e promover o turismo regional. A comunicação e rentabilização social – para a autarquia e proprietários – dos resultados obtidos correspondem, na verdade, ao objetivo último deste trabalho. Os dados aqui considerados devem ser utilizados para evidenciar junto dos proprietários o valor do seu património e o potencial da divulgação do mesmo, não deixando que estes jardins sejam abandonados ou esquecidos. Caberá às várias partes interessadas desenvolver estratégias integradoras para proteger o património botânico e histórico identificado, num esforço conjunto de salvaguarda do mesmo e de rentabilização do potencial turístico e ecológico identificado.



Os resultados obtidos neste estudo revestem-se de um grande potencial para a educação, sensibilização pública e valorização do território, nomeadamente através de estratégias de comunicação.”

Agradecimentos

Os autores agradecem a colaboração e disponibilidade dos proprietários das casas que integram este estudo. Sem o seu interesse nunca teria sido possível a realização deste trabalho.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Alegria, P.A. (2009). Flora arbórea e arbustiva do Parque Infante D. Pedro e da Baixa de Santo António. Trabalho Final da Licenciatura em Biologia, Departamento de Biologia da Universidade de Aveiro, Portugal.
- American Conifer Society (2018). Disponível em <http://conifersociety.org/>. Consultado em junho de 2018.
- Bisgrove, R. & Hadley, P. (2002). Gardening in the Global Greenhouse: The Impacts of Climate Change on Gardens in the UK. Technical Report. UK Climate Impacts Programme, Oxford.
- Breen, P. Landscape Plants. Disponível em <https://landscapeplants.oregonstate.edu/> Consultado em julho de 2017.
- Castroviejo, S. (1986-2012). Flora Iberica. Real Jardín Botánico, CSIC, Madrid. Disponível em www.floraiberica.org.
- Chatenet, G.D. & Bauer-Bovet, P. (1987). Guide des Arbres et Arbustes exotiques de nos parcs et jardins. Delachaux & Niestlé, Paris.
- Instituto Geográfico do Exército. Visualizador de Informação Geográfica. Disponível em <http://www.igeoe.pt/igeoesig/>. Consultado a 20 de junho de 2017.
- Gaspar, J. (1991). Portugal moderno: geografia. Edições Pomo, Lisboa.
- Gastal, S.A. & Silva, A.V.F. (2015). Jardins e jardim histórico: espaços de memória e possibilidades para o turismo. Revista Iberoamericana de Turismo, 5, 63-85.
- Humphries, C.J., Press, J.R. & Sutton, D.A. (1996). Árvores de Portugal e Europa. Fundo para a Proteção dos Animais Selvagens, Porto.
- Governo do Estado de São Paulo (2016). A Flora Fanerogâmica de São Paulo. Disponível em http://www3.ambiente.sp.gov.br/institutodebotanica/ffesp_online/. Consultado em junho de 2018.
- Marchante, H., Morais, M., Freitas, H. & Marchante, E. (2014). Guia Prático para a Identificação de Plantas Invasoras em Portugal. Multitema, Coimbra.
- Monteiro, A. (2005). Atlas agroclimatológico do Entre Douro e Minho. Relatório final. Projeto POCTI/GEO/14260/1998.
- Novais, H. (2016). Lousada Geológico – História, Toponímia e Património, 1ª edição. Câmara Municipal de Lousada, Lousada.
- Nunes, M., Sousa, L. & Gonçalves, C. (2008). Carta Arqueológica do Concelho de Lousada. Gabinete de Arqueologia da Câmara Municipal de Lousada, Lousada.
- Pinho, R., Lopes, L., Ezequiel, J. & Guerra, S. (2017). Guia Flora – árvores e arbustos Mata Nacional do Buçaco. Edições Afrontamento, Porto.
- Pombo, L., Marques, M.M., Loureiro, M.J., Pinho, R., Lopes, L. & Maia, P. (2017). Parque Infante D. Pedro – Património Histórico e Botânico, 1ª edição. UA Editora, Universidade de Aveiro, Aveiro.
- Ribeiro, O. & Lautensach, H. (1988). Geografia de Portugal: volume II. O ritmo climático e a paisagem. Edições João Sá da Costa, Lisboa.
- Royal Botanic Gardens, K. Plants of the World Online – Bringing Kew's science data online by 2020. Disponível em <http://powo.science.kew.org/>. Consultado em junho de 2018.
- Serralves, Flora no Parque (Mapa e fichas de espécies online). Disponível em <http://serralves.ubiiprism.pt/flora/map>. Consultado em junho de 2018.
- Silva, S.M.P. (2013). A dimensão patrimonial e o potencial turístico dos jardins históricos: o caso de Portugal. Revista Bibliográfica de Geografía y Ciencias Sociales. Universidad de Barcelona, Espanha.
- Silva, S. & Carvalho, P. (2014). O turismo de jardins em Portugal: Realidade ou utopia? Uma análise aos tours de jardins no país. Revista Turismo & Desenvolvimento, 4, 21-22.
- UTAD. Jardim Botânico – Flora Digital de Portugal. Disponível em <https://jb.utad.pt/>. Consultado em junho de 2018.

ANEXO I Diversidade específica dos Jardins Históricos das Casas Senhoriais do Concelho de Lousada.

■ Espécie nativa ■ Espécie exótica ■ Espécie exótica invasora

1. Quinta de Santo André 2. Casa de Ledesma 3. Casa de Sapocaiá 4. Casa do Porto 5. Quinta da Torre 6. Casa da Bouça 7. Casa de Juste 8. Casa das Pereiras 9. Casa d'Além 10. Casa de Argonça 11. Quinta do Lobo 12. Quinta de Vila Meã 13. Casa de Vilar 14. Casa de Alentém 15. Quinta de Santo Ovídeo 16. Casa de Pereiró 17. Casa Grande de Vilela 18. Quinta de Vila Verde 19. Casa d'Alfreita 20. arreiro de Cima 21. Carreiro de Baixo 22. Casa das Vinhas 23. Quinta da Tapada 24. Casa de Quintãs 25. Casa de Ronfe 26. Quinta de Cáscere 27. Casa da Lama

(1) Número de vezes que a espécie foi identificada considerando o número total de casas inventariadas.

Família	Taxa	Nome Comum	Casas onde ocorre	Frequência (1)	Origem
Actinidiaceae	<i>Actinidia deliciosa</i> Liang & Ferguson	kiwi	1,2,3,6,7,13,14	8	Sul da China
Adoxaceae	<i>Sambucus nigra</i> L.	sabugueiro	3,7,11,25	4	
	<i>Sambucus recemosa</i> L.	sabugueiro-vermelho	11	1	
	<i>Viburnum opulus</i> L.	bola-de-neve	7,9	2	
	<i>Viburnum tinus</i> L.	folhado	3,7,12,16,23	5	
Altingiaceae	<i>Liquidambar styraciflua</i> L.	liquidambar	7,9,12,26	4	América do Norte e Central
Apocynaceae	<i>Nerium oleander</i> L.	loendro	1,3,4,6,13,16	6	
Aquifoliaceae	<i>Ilex aquifolium</i> L.	azevinho	1,3,4,5,6,7,9,10,11,12,13,15,16,19,21,22,23,25,26,27	20	
Araceae	<i>Monstera deliciosa</i> Liebm.	costela-de-adão	12,27	2	México
Araucariaceae	<i>Araucaria angustifolia</i> (Bertol.) Kuntze	auracária-chilena	5,10,23	3	América do Sul
	<i>Araucaria bidwillii</i> Hook.	auracária-da-queenslândia	15	1	Austrália
	<i>Araucaria heterophylla</i> (Salisb.) Franco	auracária-de-norfolk	10,13	2	Pacífico Oriental (Ilha de Norfolk)
Arecaceae	<i>Phoenix canariensis</i> Chabaud	palmeira-das-canárias	7,9,12,16,21,23	6	Canárias
	<i>Phoenix dactylifera</i> L.	tamareira	10,23,24	3	Norte de África
	<i>Washingtonia filifera</i> (Lindl.) H. Wendl.	palmeira-de-saia	7,12,14,17,23,27	6	EUA
	<i>Trachycarpus fortunei</i> (Hook.) H. Wendl.	palmeira-da-china	1,3,5,7,9,10,15,16,21,24	10	China e Japão
Asparagaceae	<i>Cordylina australis</i>	fiteira	3,4,5,6,7,8,9,10,11,12,13,15,16,17,18,19,21,23,24,25,26,27	22	Oceânia (Endémica da Nova Zelândia)
	<i>Yucca aloifolia</i> L.	yuca	3,9,12,15,21,23,27	7	Sudeste dos EUA
Aucubaceae	<i>Aucuba japonica</i> Thunb.	loureiro-japonês-de-folhas-serradas	10,12,16,23	4	Ásia
Asteraceae	<i>Euryops chrysanthemoides</i> (DC.) B. Nord.	margarida-amarela	4,7,9,12,16,18,19	7	África do Sul
Betulaceae	<i>Alnus glutinosa</i> L.	amieiro	9	1	
	<i>Betula pendula</i> Roth	videiro-branco	3,6,7,12	4	Quase toda a Europa, oeste da Sibéria, este da Ásia e África
Berberidaceae	<i>Mahonia aquifolium</i> (Pursh) Nutt.	uva-espim	12,25	2	Noroeste dos EUA
Bignoniaceae	<i>Catalpa bignonioides</i> Walter	catalpa	24,25	2	América do Norte
	<i>Jacaranda mimosifolia</i> D. Don	jacarandá-mimoso	13	1	América do Sul
Boraginaceae	<i>Echium candicans</i> (L. f.)	massaroco	16	1	Ilha da madeira
Buxaceae	<i>Buxus sempervirens</i> L.	buxo	2,3,4,5,6,7,8,9,10,11,12,13,14,15,16,17,18,19,20,21,22,23,24,25,26,27	26	
Calycanthaceae	<i>Calycanthus occidentalis</i> L.	arbusto-da-canela	16	1	Este dos EUA
Celastraceae	<i>Euonymus japonicus</i> Thunb.	evónio-dos-jardins	5,6,9,11,12,16,19,23	8	Ásia Oriental
	<i>Euonymus fortunei</i> (Turcz.) Hand.-Mazz.	evónio	6	1	Ásia Oriental
Corylaceae	<i>Corylus avellana</i> L.	aveleira	2,6,11,13,24,25	6	
Cupressaceae	<i>Cupressus lusitanica</i> Mill.	cedro-do-bussaco	3,6,7,9,12,15,23,24,26	9	América do Norte (México, Guatemala e Costa Rica)
	<i>Cupressus sempervirens</i> L.	cipreste-dos-cemitérios	2,3,7,9,10,15,19,20	8	Europa e Ásia

Família	Taxa	Nome Comum	Casas onde ocorre	Frequência (1)	Origem
Cupressaceae	<i>Chamaecyparis lawsoniana</i> (A. Murray) Parl.	falso-cipreste-de-lawson	3,6,7,11,15,16,19,22,23	9	América do Norte
	<i>Chamaecyparis obtusa</i> (Siebold et Zucc.) Siebold et Zucc. ex Endl.	camaécipares-hinoki	6,10,23	3	Ásia (Japão)
	<i>Cryptomeria japonica</i> (L.f.) D. Don	criptoméria	8,16,25	3	Ásia (Centro e Sul do Japão)
	<i>Juniperus communis</i> L.	zimbros	9,10,15	3	
	<i>Juniperus horizontalis</i> Moench	junípero-rasteiro	10,12,15,23	4	América do Norte
	<i>Thuja occidentalis</i> L.	tuia-vulgar	1,4,5,6,7,9,10,11,12,16,18,19	12	América do Norte
Cycadaceae	<i>Cycas revoluta</i> Thunb.	cica	5,7,9,13,15,23	6	Ásia
Ebenaceae	<i>Diospyros kaki</i> L.f.	diospireiro	2,11,16,21,27	5	Este da Ásia
Ericaceae	<i>Arbutus unedo</i> L.	medronheiro	2,6,16,17,23,25	6	
	<i>Vaccinium myrtillus</i> L.	mirtilo	11,2	2	Eurásia
	<i>Pieris japonica</i> (Thunb.) D. Don ex G. Don	andromeda-japonesa	7,15	2	Ásia
	<i>Rhododendron</i> sp.	azálea	3,4,12,13,18,19,21,22,23,26,27	11	Ásia
	<i>Rhododendron arboreum</i> Sm.	rododendro-arbóreo	5,7,9,10,11,15,16	7	Ásia
	<i>Rhododendron indicum</i> (L.) Sweet.	azálea	2,5,6,7,9,11,16,24	8	Ásia
	<i>Rhododendron japonicum</i> (A. Gray) Suringar	azálea-japonesa	2,5,11	3	Ásia
	<i>Rhododendron ponticum</i> L.	adelfeira	2,6,7,9,10,15,21,24	8	
Fabaceae	<i>Acacia dealbata</i> Link.	mimosa	3,6,10,12,25	5	Sudeste da Austrália e Tasmânia
	<i>Acacia melanoxylon</i> R. Br.	austrália	6,12,15,16	4	Sudeste da Austrália e Tasmânia
	<i>Cercis siliquastrum</i> L.	olaia	12,16	2	Região Mediterrânica Oriental
	<i>Robinia hispida</i> L.	acácia-rosada	7	1	Sudeste EUA
	<i>Robinia pseudoacacia</i> L.	acácia-bastarda	6,7,15,16,23,26	6	Centro e Este da América do Norte
	<i>Wisteria</i> sp.	glícínias	6,7,9,12,13,18,19,22,25,27	10	
	<i>Wisteria floribunda</i> (Willd.) DC.	glícínias-japonesas	1,3,4,5,11,15,21,23,24	9	Japão
	<i>Wisteria sinensis</i> (Sims) DC.	glícínias-chinesas	3,4,9,15,16	5	China
	Fagaceae	<i>Castanea sativa</i> Mill.	castanheiro	1,3,6,7,8,10,12,13,14,15,17,19,21,24,25,26,27	17
<i>Fagus sylvatica</i> L.		faia	25,26	2	Grande parte da Europa (de Espanha até Cáucaso) oeste da Ásia
<i>Fagus sylvatica</i> L. 'Purpurea'		faia-de-folhas-vermelhas	10,23,24	3	Grande parte da Europa (de Espanha até Cáucaso) oeste da Ásia
<i>Fagus sylvatica</i> L. 'Tricolor'		faia-europeia	7	1	Grande parte da Europa (de Espanha até Cáucaso) oeste da Ásia
<i>Quercus palustris</i> Muenchh		carvalho-dos-pântanos	2,6,15,18	4	América do Norte
<i>Quercus robur</i> L.		carvalho-alvarinho	3,6,7,8,10,11,15,16,17,19,25,26	12	
<i>Quercus rubra</i> L.		carvalho-americano	6,7,8,15,17,18	7	América do Norte
<i>Quercus suber</i> L.		sobreiro	2,6,12	3	
Geraniaceae		<i>Pelargonium graveolens</i> (L' Hér.) Dum. Cours.	gerânio-limão	2	1
	<i>Pelargonium x hortorum</i> L.H. Bailey	sardinheira	1,2,9,11	4	África do Sul
Ginkgoaceae	<i>Ginkgo biloba</i> L.	ginkgo	11	1	Ásia
Gunneraceae	<i>Gunnera tinctoria</i> (Molina) Mirbel	folha-de-mamute	7	1	América do Sul (Chile e Argentina)
Hamamelidaceae	<i>Hamamelis mollis</i> Oliv.	aveleira-de-bruxa-japonesa	7,14	2	Centro e Este da China
Hydrangeaceae	<i>Deutzia gracilis</i> Siebold & Zucc.	deutzia	7,18	2	Japão
	<i>Deutzia scabra</i> Thunberg	-	6	1	Ásia

ANEXO I Diversidade específica dos Jardins Históricos das Casas Senhoriais do Concelho de Lousada.

■ Espécie nativa ■ Espécie exótica ■ Espécie exótica invasora

1. Quinta de Santo André 2. Casa de Ledesma 3. Casa de Sapocaiã 4. Casa do Porto 5. Quinta da Torre 6. Casa da Bouça 7. Casa de Juste 8. Casa das Pereiras 9. Casa d'Além 10. Casa de Argonça 11. Quinta do Lobo 12. Quinta de Vila Meã 13. Casa de Vilar 14. Casa de Alentém 15. Quinta de Santo Ovídeo 16. Casa de Pereiró 17. Casa Grande de Vilela 18. Quinta de Vila Verde 19. Casa d'Alfreita 20. arreiro de Cima 21. Carreiro de Baixo 22. Casa das Vinhas 23. Quinta da Tapada 24. Casa de Quintãs 25. Casa de Ronfe 26. Quinta de Cáscere 27. Casa da Lama

(1) Número de vezes que a espécie foi identificada considerando o número total de casas inventariadas.

Família	Taxa	Nome Comum	Casas onde ocorre	Frequência (1)	Origem
Hydrangeaceae	<i>Hydrangea macrophylla</i> (Thunb.) Ser.	hortênsia	1,2,3,5,6,7,9,11,12,13,14,15,16,18,19,22,23,24,25,26,27	22	Sul da Ásia
Juglandaceae	<i>Juglans regia</i> L.	nogueira	3,7,8,14,19,23	6	
Lamiaceae	<i>Lavandula stoechas</i> L.	rosmaninho	1,2,6,7,10,23	6	
	<i>Rosmarinus officinalis</i> L.	alecrim	2,3,6,7,9,11,12,13,15,16,17,18,27	13	
Lauraceae	<i>Cinnamomum camphora</i> (L.) J. Pre	canforeiro	7	1	Ásia
	<i>Laurus nobilis</i> L.	loureiro	3,6,7,10,11,12,15,17,19,22,25,26	12	
	<i>Persea americana</i> Mill.	abacateiro	20	1	Centro América
Lythraceae	<i>Lagerstroemia indica</i> L.	árvore-de-júpiter	2,3,11,12,16,25	7	Ásia
Magnoliaceae	<i>Liriodendron tulipifera</i> L.	tulipeiro	6,7,17,18	4	América do Norte
	<i>Magnolia</i> sp.	magnólia	1,9,10,12,13	5	
	<i>Magnolia denudata</i> Desc.	magnólia	5,7,9,10,15,24	6	Este da China
	<i>Magnolia grandiflora</i> L.	magnólia-branca	1,2,3,9,10,12,13,14,15,16,20,23,25,26,27	15	América do Norte
	<i>Magnolia liliflora</i> Desr.	magnólia-purpúrea	3,11,22	3	Ásia
	<i>Magnolia x soulangeana</i> Hort.	magnólia-chinesa	2,3,4,7,10,14,16,17,18,19,22,23,26,27	14	Híbrido entre <i>Magnolia denudata</i> e <i>Magnolia liliflora</i>
	<i>Magnolia stellata</i> (Siebold & Zucc.) Maxim.	magnólia-de-estrela	13	1	Japão
Malvaceae	<i>Abutilon megapotamicum</i> (A.Spreng.) St.Hil. & Naudin.	sininho	9,13,16,19	4	Brasil
	<i>Tilia</i> sp.	tília	3,8,14,17,25	5	
	<i>Tilia cordata</i> Mill.	tília-de-folhas-pequenas	9	1	Quase toda a Europa
	<i>Tilia platyphyllos</i> Scop.	tília-de-folhas-grandes	7,15,26	3	Centro e Sul da Europa e Este da Ásia
	<i>Tilia tomentosa</i> Moench	tília-prateada	6,16,18,19,23,24	6	Europa Oriental
Moraceae	<i>Ficus carica</i> L.	figueira-brava	1,2,3,6,7,9,10,13,15,16,17,18,19,21	14	
	<i>Ficus pumila</i> L.	figueira-trepadeira	3,5,7,10,11,12,13,15,16,19,21,23	12	Ásia
	<i>Morus nigra</i> L.	amoreira-preta	6,7	2	Ásia Menor
Musaceae	<i>Musa</i> sp.	bananeira	12,16,24	3	Sudeste da Ásia
Myrtaceae	<i>Acca sellowiana</i> (O.Berg) Burret	feijoa	3	1	América do Sul
	<i>Psidium cattleianum</i> Sabine	araçá	13,14,16	3	América do Sul
	<i>Callistemon citrinus</i> (Curtis) Skeels	escova-de-garrafa	5,7,9,10,13,16,18,27	8	Austrália
	<i>Eucalyptus globulus</i> Labill.	eucalipto-comum	3,7,15	3	Austrália
Nyctaginaceae	<i>Bougainvillea</i> sp.	buganvílias	3,11,21,26	4	América do Sul
Oleaceae	<i>Olea europaea</i> L. var. <i>europaea</i>	oliveira	3,7,9,10,11,12,20,21,23,26,27	11	
	<i>Fraxinus excelsior</i> L.	freixo-europeu	6,12	2	Grande parte da Europa
	<i>Ligustrum japonicum</i> Thunb.	ligustro-japonês	6	1	Ásia
	<i>Ligustrum lucidum</i> Aiton	ligustro	2,11,12,15,21,23	6	Este da Ásia
	<i>Ligustrum sinense</i> Lour.	alfenheiro	1,4	2	Ásia (China)
Onagraceae	<i>Fuchsia</i> sp.	brincos-de-princesa	13,16	2	Américas e Oceânia
Paeoniaceae	<i>Paeonia suffruticosa</i> Andrews	peónia	6	1	-

Família	Taxa	Nome Comum	Casas onde ocorre	Frequência (1)	Origem	
Pinaceae	<i>Abies</i> sp.	abeto	10,14,22,24	4	América do Norte e Central	
	<i>Cedrus atlantica</i> (Endl.) Carrière	cedro-do-atlas	2,1	2	África	
	<i>Cedrus atlantica</i> cv. 'Glaucu pendula'	cedro-azul-chorão	8,12	2	África	
	<i>Cedrus deodara</i> (Roxb.) G.Don	cedro-do-himalaia	3,7,10,12,24,25	6	Ásia	
	<i>Picea</i> sp.	píceia	9,25	2		
	<i>Picea abies</i> (L.) Karsten.	píceia-europeia	5	1	Europa Central e Setentrional	
	<i>Picea pungens</i> Engelm.	píceia-azul	10,15,20,22	4	EUA	
	<i>Pinus banksiana</i> Lamb.	-	15	1	Este da América do Norte	
	<i>Pinus pinea</i> L.	pinheiro-manso	6,12,25	3		
	<i>Pinus pinaster</i> Aiton	pinheiro-bravo	3,5,6,7,16,24,25	7		
	<i>Pinus radiata</i> D. Don	pinheiro-radiata	7	1	América do Norte	
<i>Pinus sylvestris</i> L.	pinheiro-silvestre	16,25,26	3			
	<i>Pseudotsuga menziesii</i> (Mirb.) Franco	abeto-de-douglas	3,7,8,9,12,14,15,17,24	9	América do Norte Ocidental	
Pittosporaceae	<i>Pittosporum tobira</i> (Thunb.) W.T. Aiton	pitósporo	3,6,7,13,16,23,24,25,26	9	Ásia	
	<i>Pittosporum undulatum</i> Vent.	árvore-do-incenso	6,24	2	Oceânia	
Platanaceae	<i>Platanus x hispanica</i> auct. non Mill. ex Münchh.	plátano	7,17,19,23	4	Híbrido entre <i>Platanus orientalis</i> e <i>Platanus occidentalis</i>	
Poaceae	<i>Phyllostachys aurea</i> (Carrière) Rivière et C. Rivière	bambu	3,7,13,15,16,21,24,25	8	Sudeste da China	
	<i>Cortaderia selloana</i> (Schult. & Schult.f.) Asch. & Graebn.	erva-das-pampas	16	1	América do Sul (Argentina)	
Polygalaceae	<i>Polygala myrtifolia</i> L.	polígala	13,26	2	Argentina e Chile	
Proteaceae	<i>Grevillea robusta</i> A. Cunn. ex R. Br.	grevilea	13,15	2	Oceânia	
	<i>Grevillea rosmarinifolia</i> A.Cunn.	grevilea	12	1	Austrália	
	<i>Protea</i> sp.	prótea	3	1	-	
Punicaceae	<i>Punica granatum</i> L.	romãzeira	3,8,16,24	4	Europa e Ásia	
Rhamnaceae	<i>Ceanothus thyrsiflorus</i> Eschw.	botão-azul	6	1	EUA	
Rosaceae	<i>Chaenomeles japonica</i> (Thunb.) Lindl. ex Spach	marmeleiro-do-japão	3,11,12,25,27	5	Japão	
	<i>Cotoneaster horizontalis</i> Decne.	cotoneáster	12	1	Ásia Central	
	<i>Crataegus</i> sp.	espinheiro-branco	3,23	2		
	<i>Crataegus monogyna</i> L.	pilriteiro	6	1		
	<i>Cydonia oblonga</i> Mill.	marmeleiro	1,3,7,11,14,18,19	7	Ásia Central e Cáucaso	
	<i>Eriobotrya japonica</i> (Thunb.) Lindl.	nespereira	1,3,12,13,14,15,16,17,19,20,27	11	Sudeste da China	
	<i>Kerria japonica</i> (L.) DC.	rosa-do-japão	7,14,16	3	Ásia Oriental	
	<i>Malus domestica</i> Miller	macieira	1,3,9,12,14,15,16,17,19	9	Cáucaso	
	<i>Photinia x fraseri</i>	fotínia-de-pontas-vermelhas	3,9,10,11,12,16	7	-	
		<i>Photinia serratifolia</i> (Desf.) Kalkman	fotínia	7	1	Ásia Temperada e Tropical
	<i>Prunus armeniaca</i> L.	damasqueiro	20	1	Ásia Central	
	<i>Prunus cerasifera</i> Ehrh.	abrunheiro-de-jardim	3,7,9,19,20,22,24,26	8	Ásia Ocidental	
	<i>Prunus avium</i> L.	cerejeira-brava	2,3,6,7,9,16,17,19,20,24,27	11		
	<i>Prunus dulcis</i> (Mill.) D. A. Webb	amendoeira	9,19	2	Balcãs, Sudeste da Ásia e Norte de África	
	<i>Prunus laurocerasus</i> L.	louro-cerejo	6,11,12,20,23,24,25,26	9	Europa e Ásia	
	<i>Prunus lusitanica</i> L.	azereiro	6,11	2		
	<i>Prunus persica</i> L.	pessegueiro	1,3,9,10,15,19,20,27	9	Ásia	
<i>Pyrus communis</i> L.	pereira	9,15,16,17,26	5	Cáucaso e Este da Europa		
	<i>Rosa</i> sp.	roseira	1,2,3,5,6,7,8,9,11,12,13,14,15,16,17,18,19,21,22,23,24,25,26,27	25	-	
	<i>Rubus idaeus</i> L.	framboesa	2,5,11,12,16,20	6	Europa, Ásia Ocidental, China e Japão	

ANEXO I Diversidade específica dos Jardins Históricos das Casas Senhoriais do Concelho de Lousada.

■ Espécie nativa ■ Espécie exótica ■ Espécie exótica invasora

1. Quinta de Santo André 2. Casa de Ledesma 3. Casa de Sapocaia 4. Casa do Porto 5. Quinta da Torre 6. Casa da Bouça 7. Casa de Juste 8. Casa das Pereiras 9. Casa d'Além 10. Casa de Argonça 11. Quinta do Lobo 12. Quinta de Vila Meã 13. Casa de Vilar 14. Casa de Alentém 15. Quinta de Santo Ovídeo 16. Casa de Pereiró 17. Casa Grande de Vilela 18. Quinta de Vila Verde 19. Casa d'Alfreita 20. arreiro de Cima 21. Carreiro de Baixo 22. Casa das Vinhas 23. Quinta da Tapada 24. Casa de Quintãs 25. Casa de Ronfe 26. Quinta de Cáscere 27. Casa da Lama

(1) Número de vezes que a espécie foi identificada considerando o número total de casas inventariadas.

Família	Taxa	Nome Comum	Casas onde ocorre	Frequência (1)	Origem
Rosaceae	<i>Spiraea chinensis</i> Maxim.	falsa-ulmeira	11	1	China
	<i>Spiraea japonica</i> L.f.	ulmeira-japonesa	18	1	Ásia Oriental (China, Coreia e Japão)
Rutaceae	<i>Choisya ternata</i> Kunth	laranjeira-do-méxico	7,9,12,16	4	México
	<i>Citrus deliciosa</i> Ten.	tangerineira	3,5,12,15,19,20,21	9	Ásia (China e Conchinchina)
	<i>Citrus japonica</i> Thunb.	quincã	2,11	2	Sul da Ásia e Pacífico asiático
	<i>Citrus limon</i> (L.) Osbeck	limoeiro	1,2,3,6,7,9,10,11,12,13,14,15,16,19,20,21,22,23,25,27	21	Ásia
	<i>Citrus x sinensis</i> (L.) Osbeck	laranjeira	1,2,3,9,12,13,15,19,20,23,24,25,26,27	15	Este da Ásia Híbrido entre <i>Citrus reticulata</i> e <i>Citrus maxima</i>
	<i>Citrus x paradisi</i> Macfadyen in Hooker	toranjeira	20	1	Antilhas (Barbados) Híbrido entre <i>Citrus x sinensis</i> e <i>Citrus maxima</i>
	<i>Ruta graveolens</i> L.	arruda	11,14	2	
Salicaceae	<i>Populus x canadensis</i> Moench.	choupo	1,7	2	Híbrido entre <i>Populus nigra</i> e <i>Populus deltoides</i>
	<i>Salix atrocinerea</i> Brot.	salgueiro	7,8,9	3	
	<i>Salix babylonica</i> L.	salgueiro-chorão	1,9	2	Provavelmente Norte e Centro da China
Sapindaceae	<i>Acer negundo</i> L.	bordo-negundo	1,3,7,9,11,15,24	7	América do Norte (Desde a Guatemala e México)
	<i>Acer palmatum</i> Thunb.	bordo-japonês	23	1	Ásia Oriental (Este da China, Coreia e Japão)
	<i>Acer palmatum</i> Thunb. var. <i>dissectum</i>	bordo-japonês-vermelho	3,7,10,26	4	Ásia Oriental (Este da China, Coreia e Japão)
	<i>Acer platanoides</i> L.	bordo-da-noruega	23	1	Grande parte da Europa (exceto oeste), Cáucaso e oeste da Ásia
	<i>Acer pseudoplatanus</i> L.	bordo	7,15,24	3	Centro e Sul da Europa
	<i>Aesculus hippocastanum</i> L.	castanheiro-da-índia	7,15,18,24	4	Este da Europa
Scrophulariaceae	<i>Paulownia tomentosa</i> (Thunberg) Steudel	árvore-da-imperatriz	25	1	Ásia Oriental
Solanaceae	<i>Brunfelsia latifolia</i> (Pohl) Benth.	-	21	1	Brasil
	<i>Brugmansia suaveolens</i> (Humb. & Bonpl. ex Willd.) Bercht. & J.Presl	trombeta	26	1	Sudeste do Brasil
	<i>Cestrum nocturnum</i> L.	dama-da-noite	9	1	Antilhas
	<i>Lycianthes rantonnetii</i> (Carrière ex Lesc.) Bitter	-	2	1	América do Sul
	<i>Solanum laxum</i> Spreng.	jasmim-falso	2,18	2	América do Sul (Brasil)
	<i>Solanum pseudocapsicum</i> L.	cereja-de-natal	1,4,20	3	América do Sul (Peru, Equador)
Strelitziaceae	<i>Strelitzia reginae</i> Banks	estrelícia	3,9,10,11,13,15,19	7	África do Sul
Taxaceae	<i>Taxus baccata</i> L.	teixo	6,25	2	
Taxodiaceae	<i>Sequoia sempervirens</i> (D.Don) End.	sequoia	3,5,6,7,8,9,25	7	América do Norte
Theaceae	<i>Camellia japonica</i> L.	camélia	todas as casas	27	Ásia
Ulmaceae	<i>Celtis australis</i>	lódão	6	1	
Verbenaceae	<i>Aloysia citrodora</i> Paláu	limonete	2,16	2	América do Sul
Vitaceae	<i>Vitis vinifera</i> L.	videira	1,2,3,4,5,6,7,8,9,10,11,12,15,16,18,19,21,22,23,25,26,27	22	Ásia Menor
64			178		

ANEXO II Árvores com potencial para classificação como exemplares de interesse público.

Unidades de comprimento em metros e tempo em anos
Diâmetro medido à altura do peito (~1,60m do solo)

Espécie	<i>Quercus palustris</i>	<i>Magnolia grandiflora</i>	<i>Rhododendron arboreum</i>
Casa	Casa de Ledesma	Casa de Ledesma	Casa do Porto
Altura (m)	26,43	15,20	13,50
Perímetro (m)	3,00	2,05	3,05
Diâmetro (m)	0,95	0,65	0,97
Idade (anos)	90<110	90<110	80<140
Espécie	<i>Liriodendron tulipifera</i>	<i>Liriodendron tulipifera</i>	<i>Liriodendron tulipifera</i>
Casa	Casa da Bouça	Casa da Bouça	Casa da Bouça
Altura (m)	37,40	40,90	26,15
Perímetro (m)	3,57	2,80	3,35
Diâmetro (m)	1,14	0,89	1,07
Idade (anos)	70<150	70<150	70<150
Espécie	<i>Liriodendron tulipifera</i>	<i>Liriodendron tulipifera</i>	<i>Liriodendron tulipifera</i>
Casa	Casa da Bouça	Casa da Bouça	Casa da Bouça
Altura (m)	40,85	32,00	35,90
Perímetro (m)	2,10	3,34	3,18
Diâmetro (m)	0,67	1,06	1,01
Idade (anos)	70<150	70<150	70<150
Espécie	<i>Liriodendron tulipifera</i>	<i>Liriodendron tulipifera</i>	<i>Liriodendron tulipifera</i>
Casa	Casa da Bouça	Casa da Bouça	Casa da Bouça
Altura (m)	38,05	31,25	38,40
Perímetro (m)	3,12	2,13	3,00
Diâmetro (m)	0,99	0,68	0,95
Idade (anos)	70<150	70<150	70<150
Espécie	<i>Liriodendron tulipifera</i>	<i>Liriodendron tulipifera</i>	<i>Citrus deliciosa</i>
Casa	Casa da Bouça	Casa da Bouça	Casa da Torre
Altura (m)	39,20	36,90	11,97
Perímetro (m)	2,90	1,84	1,70
Diâmetro (m)	0,92	0,59	0,54
Idade (anos)	70<150	70<150	~100
Espécie	<i>Quercus robur</i>	<i>Quercus robur</i>	<i>Ginkgo biloba</i>
Casa	Quinta do Lobo	Quinta do Lobo	Quinta do Lobo
Altura (m)	21,20	32,27	21,70
Perímetro (m)	2,82	3,88	1,86
Diâmetro (m)	0,90	1,24	0,59
Idade (anos)	70<100	70<100	70<100

ANEXO II Árvores com potencial para classificação como exemplares de interesse público.

Espécie	<i>Grevillea robusta</i>	<i>Araucaria heterophylla</i>	<i>Magnolia denudata</i>
Casa	Casa de Vilar	Casa de Vilar	Casa de Vilar
Altura (m)	15,97	21,67	12,53
Perímetro (m)	2,20	3,50	1,45
Diâmetro (m)	0,70	1,11	0,46
Idade (anos)	70<120	70<120	70<120
Espécie	<i>Camellia japonica</i>	<i>Quercus palustris</i>	<i>Quercus palustris</i>
Casa	Casa de Santo Ovídeo	Casa de Vila Verde	Casa de Vila Verde
Altura (m)	11,00	13,53	12,17
Perímetro (m)	2,50	1,99	0,95
Diâmetro (m)	0,80	0,63	0,30
Idade (anos)	100<200	90<150	90<150
Espécie	<i>Fagus sylvatica 'Purpurea'</i>	<i>Pseudotsuga menziesii</i>	<i>Acer pseudoplatanus</i>
Casa	Casa das Quintãs	Casa das Quintãs	Casa das Quintãs
Altura (m)	18,00	23,17	15,67
Perímetro (m)	2,15	2,40	2,90
Diâmetro (m)	0,68	0,76	0,92
Idade (anos)	50<120	50<120	50<120
Espécie	<i>Castanea sativa</i>	<i>Magnolia grandiflora</i>	<i>Quercus robur</i>
Casa	Casa d'Afreita	Casa de Cáscere	Casa de Cáscere
Altura (m)	26,80	20,97	31,80
Perímetro (m)	4,20	4,27	3,88
Diâmetro (m)	1,34	1,36	1,24
Idade (anos)	70<90	200 < 350	80<150
Espécie	<i>Tilia tomentosa</i>	<i>Tilia tomentosa</i>	<i>Tilia tomentosa</i>
Casa	Quinta da Tapada	Quinta da Tapada	Quinta da Tapada
Altura (m)	14,83	14,77	14,53
Perímetro (m)	2,85	2,16	2,96
Diâmetro (m)	0,91	0,69	0,94
Idade (anos)	~100	~100	~100
Espécie	<i>Fagus sylvatica 'Purpurea'</i>		
Casa	Quinta da Tapada		
Altura (m)	34,33		
Perímetro (m)	3,20		
Diâmetro (m)	1,02		
Idade (anos)	200 < 400		

Unidades de comprimento em metros e tempo em anos
 Diâmetro medido à altura do peito (~1,60m do solo)



Azevinho (*Ilex aquifolium* L.)